PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 14 de março de 2024 | Edição n.º 4793 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

© FLÁVIO ALBERTO

Destaque. **Foi o preferido do país nas legislativas e prepara-se para formar "o governo que os portugueses quiseram". Luís Montenegro vai para Lisboa, mas sem esquecer a casa de partida.** p4-7

Montenegro e a Aliança entre Espinho e Portugal

4500 ESPINHO

Patinhas Sem Lar vai construir novo abrigo

Falta de resposta clara do Município leva associação a adquirir um terreno. p11

AMBIENTE

Em Espinho é onde se perde mais água

AMP é a região que está no topo no combate ao desperdício. p9

SOLIDARIEDADE

Vestir crianças desfavorecidas

As Joaquinas arregaçam as mangas para costurar vestidos e calções para os mais pequenos de África. p21

DEFESA-ATAQUE

Quando pais e filhos escolhem a vida de atleta

Em Espinho há diferentes casos de filhos que seguiram as pisadas dos pais. p16 e 17

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por:
30€ *
*ATÉ 31 DE MARÇO

PUB
CASINO ESPINHO
LUSITÂNIA
THE SHOW
TODAS AS SEXTAS E SÁBADOS
RESERVE JÁ
227 335 500
JANTAR ESPECTÁCULO
SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

visto daqui

DESTAQUE

4 a 7 | Legislativas 2024: Montenegro vencedor e à espera de formar governo

O espinhense e líder da Aliança Democrática arrecadou a maioria dos votos, mas aguarda até 20 de março para conhecer as intenções dos círculos da emigração.

4500 ESPINHO

8 | Oferta Pública de Aquisição. Município avança para a compra de 150 fogos

O objetivo é colocar à disposição do arrendamento acessível

9 | Ambiente. Espinho está no topo do desperdício de água na AMP

9 | Segurança. Investigação criminal poderá sair de Espinho

10 | Saúde. "Quando são selecionados os doentes para irem para os cuidados de saúde primários, fazemo-lo com critérios clínicos"

11 | Animais. Patinhas sem Lar vai comprar terreno para construir o novo abrigo ainda este ano

Decisão surge por não haver uma clara resposta do Município de Espinho para a instituição não perder mais de 190 mil euros que foram concedidos para a construção do equipamento.

4500 FREGUESIAS

12 | Rua dos Lagos à espera de novo pavimento

Via que faz fronteira com Guetim e São Félix da Marinha está em mau estado

DEFESA-ATAQUE

15 | Voleibol. Espinhenses cumprem objetivos a uma jornada do fim

Académica de Espinho vai à Elite e tigres têm Taça da Federação pela frente.

16 e 17 | Reportagem. Pais e filhos que se juntaram no desporto

Seguiram o exemplo dos pais e, agora, são desportistas de alta competição por direito próprio.

18 | Hóquei. Só o OC Barcelos separa a AA Espinho da final four da Taça de Portugal

18 | Futebol. Tigres marcaram passo

18 | Futsal feminino. Novasemente GD goleia leoas em Alvalade

19 | Ginástica rítmica. Academistas têm as atenções voltadas para o nacional

OFF

21 | É à terça que as Joaquinas se juntam para costurar

Grupo de espinhenses reúnem-se para criar roupa para crianças desfavorecidas

ÚLTIMA

24 | Problemas da Nave Desportiva podem começar a ficar resolvidos em 2024

Câmara Municipal estima que seja necessário gastar um milhão de euros na intervenção.

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Entrar na história

Se tudo correr como é expectável por todas as forças políticas, iremos ter pela primeira vez na história um primeiro-ministro espinhense. Goste-se ou não da pessoa, da cor do partido ou da convicção, para os espinhenses é certamente motivo de orgulho.

Luís Montenegro teve uma vitória ligeiramente amarga no passado domingo. Conquistou uma grande fatia do eleitorado, o que permitiu ser o partido com mais deputados, contudo, já se percebeu que a manta é curta. Terá nas mãos um governo minoritário, uma situação que não é inédita em Portugal e que está longe do cenário ideal.

As soluções e as conjeturas são muitas e há um risco de, em janeiro de 2025, voltarmos a ser chamados às urnas. Tudo vai depender dos entendimentos, ligações, conjeturas, cedências e leituras políticas. O espinhense terá pela frente uma tarefa hercúlea e compete-lhe constituir um Governo forte, capaz e agregador. É o primeiro passo para ser capaz de tomar medidas eficazes e que garantam a resolução de problemas crónicos como a educação, forças de segurança, habitação, etc. A votação do Orçamento do Estado será o purgatório de Luís Montenegro pois só a partir daí saberemos qual será o futuro político do país. A corrida, que deveria ser uma maratona, foi transformada num sprint 100 metros. Resta saber se Luís Montenegro vai vestir o famoso fato de treino verde e vai conquistar o ouro.

Ainda no rescaldo eleitoral, os números nacionais, infelizmente, não surpreendem. Há um cansaço generalizado e um falhanço das forças políticas nacionais. Juntar isso ao populismo barato, temos como resultado final um palco governativo inédito. O voto de protesto deveria ser em branco e nunca numa força política apenas por perrice.

Os números em Espinho, uma vez mais, são o espelho dos mais votados em Portugal. Uma espécie de barómetro habitual que até poderia falhar pelas ligações umbilicais a Montenegro. Porém, também aqui a diferença de votos foi escassa. Ainda assim, os resultados permitiram uma alavancagem da Democrática, não a nova, no distrito de Aveiro. Uma tarefa igualmente complicada, pois, convém lembrar que Pedro Nuno Santos é natural de São João da Madeira, também do distrito aveirense

Quanto a deputados, estas serão curiosamente as eleições que menos espinhenses elegeram. Para além de Luís Montenegro, há apenas mais dois eleitos: Carlos Guimarães Pinto, da Iniciativa Liberal, pelo circulo do Porto e Miguel Guimarães, cabeça de lista da AD pelo Porto.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Luís Montenegro

A vitória de Luís Montenegro é um marco histórico para Espinho. Pela primeira vez na história, ao que tudo indica, teremos um primeiro-ministro espinhense. Embora a tarefa que tem pela frente não seja propriamente fácil, o antigo líder da Assembleia Municipal local terá de mostrar capacidades de liderança e agregadoras para governar Portugal e deixar, também ele, uma bonita página na história política nacional.

Investigação criminal

A cidade de Espinho poderá perder algumas valências com a eventual saída do núcleo de Investigação Criminal da PSP para São João da Madeira ou Santa Maria da Feira. Se a mudança acontecer, poderá também ser sinal que o concelho está bem munido e apresenta elevados níveis de segurança. Contudo, o efeito poderá ser o contrário e no caso da perda de elementos, os níveis podem baixar drasticamente.

Desperdício de água

Espinho está no top 12 dos concelhos do país onde os cidadãos pagam mais caro pelo metro cúbico de água. Se tal não é motivo de orgulho, a situação ainda piora quando percebemos que somos o concelho que regista o maior desperdício de água na Área Metropolitana do Porto. As constantes fugas e rebentamento de condutas serão os principais responsáveis. Enquanto não há solução para isso, os espinhenses continuam a suportar pesadas faturas mensais.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira (nuno.oliveira@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro (goncalo.ribeiro@defesadeespinho.pt)**Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO

JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

LEGISLATIVAS 2024

Resultados Eleitorais

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS
10 DE MARÇO DE 2024

Concelho de Espinho

RESULTADO ELEITORAL

AD	33,19 %	6.756 votos
PS	32,96%	6.709 votos
CH	12,74%	2.593 votos
IL	5,05%	1.028 votos
BE	3,89%	792 votos
PCP-PEV	2,79%	567 votos
LIVRE	2,39%	486 votos
PAN	1,95%	396 votos
ADN	1,32%	268 votos
BRANCO	1,36%	276 votos
NULO	1,05%	213 votos

ABSTENÇÃO 31%

20.356 votantes
29.326 inscritos

Anta-Guetim

PS	32,99%	2.446 votos
AD	31,74%	2.353 votos
CH	14,07%	1.043 votos
IL	4,80%	356 votos
BE	4,22 %	313 votos
PCP-PEV	2,60%	193 votos
PAN	2,10%	156 votos
LIVRE	2,02%	150 votos
BRANCO	1,36%	101 votos
NULO	1,01%	75 votos

Espinho

AD	41,37%	2.956 votos
PS	26,46%	1.891 votos
CH	9,91%	708 votos
IL	5,84%	417 votos
BE	4,13%	295 votos
LIVRE	3,15%	225 votos
PCP-PEV	2,50%	179 votos
PAN	1,83%	131 votos
BRANCO	1,41%	101 votos
NULO	1,06%	76 votos

Paramos

PS	38,39%	724 votos
AD	27,62%	521 votos
CH	13,84%	261 votos
IL	4,98%	94 votos
BE	3,92%	74 votos
PCP-PEV	2,97%	56 votos
PAN	2,07%	39 votos
LIVRE	1,54%	29 votos
BRANCO	1,22%	23 votos
NULO	1,06%	20 votos

Silvalde

PS	42,15%	1.648 votos
AD	23,68%	926 votos
CH	14,86%	581 votos
IL	4,12%	161 votos
PCP-PEV	3,55%	139 votos
BE	2,81%	110 votos
LIVRE	2,10 %	82 votos
PAN	1,79%	70 votos
BRANCO	1,30%	51 votos
NULO	1,07%	42 votos

Resultados Globais

RESULTADO ELEITORAL

AD	29,5%	1.811.322 votos	79
PS	28,7%	1.759.998 votos	77
CH	18,1%	1.108.797 votos	48
IL	5,1%	312.064 votos	8
BE	4,5%	274.029 votos	5
PCP-PEV	3,3%	202.325 votos	4
LIVRE	3,3%	199.888 votos	4
PAN	1,9%	118.579 votos	1
ADN	1,6%	100.051 votos	0
OUTROS	1,6%	79.154 votos	0
BRANCO	1,4%	87.956 votos	
NULO	1,1%	67.347 votos	

ABSTENÇÃO 34%

6.140.269 votantes
9.271.479 inscritos

Distrito Aveiro

RESULTADO ELEITORAL

AD	35,13 %	148.861 votos	7
PS	27,69%	117.348 votos	5
CH	17,25%	73.110 votos	3
IL	5,11%	21.671 votos	1
BE	4,10%	17.358 votos	
LIVRE	2,24%	9.510 votos	
PAN	1,72%	7.300 votos	
PCP-PEV	1,38%	5.850 votos	
ADN	1,36%	5.753 votos	
BRANCO	1,30%	7.031 votos	
NULO	0,97%	4.577 votos	

ABSTENÇÃO 34%

423.771 votantes
642.086 inscritos

147 freguesias apuradas

Distrito Porto

RESULTADO ELEITORAL

AD	30,42%	339.096 votos	14
PS	30,33%	30,33 votos	13
CH	15,33%	170.910 votos	7
IL	5,75%	64.050 votos	2
BE	4,66%	51.909 votos	2
LIVRE	3,35%	37.319 votos	1
PCP-PEV	2,36%	26.343 votos	1
PAN	2,10%	23.415 votos	
ADN	1,76%	19.585 votos	
BRANCO	1,29%	14.404 votos	
NULO	0,99%	11.035 votos	

ABSTENÇÃO 30%

1.114.868 votantes
1.591.759 inscritos

243 freguesias apuradas

ANÁLISE

Montenegro venceu e escreveu uma página na história política de Espinho

© FLÁVIO ALBERTO

PORTUGAL disse presente na ida às urnas no passado domingo. Apesar da Aliança Democrática (AD) de Luís Montenegro ter reunido a preferência dos eleitores, a redução da abstenção parece ter sido a grande vencedora destas legislativas, registando o valor mais baixo desde 1995.

Marcelo Rebelo de Sousa começou, na passada terça-feira, a ouvir os partidos e as coligações que obtiveram, nas eleições de domingo, assento parlamentar. Representa o primeiro passo para a formação de um novo governo, mas ainda falta apurar os votos nos círculos da emigração, que só serão conhecidos dia 20 de março e que irão eleger mais quatro deputados.

Depois de um duelo renhido entre a AD e o Partido Socialista (PS), o país vive, ainda, com uma onda de incerteza. Com uma diferença reduzida entre ambos, os partidos liderados por Montenegro e Pedro Nuno Santos estão praticamente empatados em termos percentuais (29,49% da AD incluindo os votos na Madeira e 28,66% do PS).

Logo após se conhecerem os resultados, Luís Montenegro referiu que aguarda para que o Presidente da República o indigite para formar governo. No entanto, não esclareceu para já, quais são os cenários de governação possíveis, já que não conseguiu maioria. Reforçou apenas que cumprirá a sua palavra de não fazer entendimentos com o Chega.

Montenegro venceu em casa, mas não nas freguesias

A Aliança Democrática também venceu em Espinho, mas por apenas 47 votos de diferença para o Partido Socialista, que foi a segunda força política mais votada. Apesar do espinhense ter reunido a preferência na cidade, o mesmo não aconteceu nas freguesias. Paramos, Anta e Guetim e Silvalde votaram à esquerda, dando a maioria dos votos ao PS de Pedro Nuno Santos.

À semelhança do resto do país, o Chega acabou por ficar na terceira posição, quer no concelho, quer nas freguesias.

Carlos Guimarães Pinto e Miguel Guimarães eleitos

A Aliança Democrática conseguiu eleger sete deputados pelo círculo eleitoral de Aveiro. O primeiro a ser conhecido foi o cabeça de lista, Emídio Sousa que era, até há pouco tempo, presidente da Câmara da Feira, mas não está só. Salvador Malheiro, antigo autarca de Ovar, Silvério Regalado e Paulo Cavaleiro também conseguiram a eleição.

Já do lado socialista, Pedro Nuno Santos, que assumiu a vontade de fazer uma "oposição forte", foi o primeiro deputado a entrar, mas terá ao seu lado mais quatro colegas do círculo de Aveiro. Um deles é Filipe Neto Brandão.

Jorge Galveias Rodrigues é o primeiro deputado eleito pelo Chega em Aveiro, mas é acompanhado por Maria José Gomes de Aguiar e também por Armando Silva Grave, representando uma alteração no distrito, já que nas eleições legislativas de 2022 o Chega não conseguiu eleger qualquer deputado.

Já a Iniciativa Liberal (IL) viu entrar apenas Mário Amorim Lopes, o que significa, à semelhança do Chega, uma mudança no distrito, já que em 2022 não o conseguiu.

Foi pelo círculo eleitoral do Porto que dois espinhenses conseguiram a eleição para deputados: Miguel Guimarães, cabeça de lista da AD pelo Porto e ex-bastonário da Ordem dos Médicos e ainda Carlos Guimarães Pinto, que foi reeleito pela Iniciativa Liberal.

Pouco depois de conhecidos os resultados, Carlos Guimarães Pinto reagiu nas redes sociais, mostrando dúvidas quanto à possibilidade de uma governabilidade sólida para o futuro.

Cabeça de lista por Lisboa, Luís Montenegro foi eleito e deverá ser indigitado primeiro-ministro. •

Candidatos de Espinho reconhecem vitória de Montenegro e prometem continuar a trabalhar

Em resposta ao resultado das eleições de domingo, os candidatos espinhenses pelo círculo eleitoral de Aveiro, os presidentes de Junta de Freguesia do concelho e a presidente da Câmara Municipal, partilham um sentimento de respeito pela vontade do eleitorado, mas trilham perspetivas difíceis para o futuro.

LISANDRA VALQUARESMA / MANUEL PROENÇA

© FLÁVIO ALBERTO

Casa de Luís Montenegro, Espinho mobilizou-se para votar nas eleições legislativas do passado domingo. Prova disso é a redução da taxa de abstenção no concelho (30,60%), tal como se verificou no resto do país.

Esta tendência de descida é louvada por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, que mostra "satisfação" por ter havido "uma variação muito positiva do número de eleitores que exerceram o seu direito de voto, com a abstenção a descer de perto de 70% para pouco mais de 60%".

Para a autarca, este número "reflete uma maior vontade de participar por parte dos membros da comunidade espinhense na sua vida cívica e política", que, no seu entender, "tem de ser destacado como positivo".

Tal como recorda Manuel Dias, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, "os portugueses são soberanos, livres e responsáveis quando estão numa urna com a caneta na mão e assumem as suas vontades".

"Satisfeito" com a participação do eleitorado na sua freguesia, Manuel Dias confidencia que, logo na manhã de domingo, começou "a perceber que a abstenção ia descer".

Também Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, teve a mesma perceção, destacando a adesão "de muitos jovens eleitores" e "um aumento por parte dos eleitores mais idosos".

O presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, José Teixeira, não deixa, também, de reconhecer e valorizar a redução da taxa de abstenção, tal como Nuno Almeida. Para o autarca de Anta e Guetim, "os resultados eleitorais mostram um aumento muito importante da participação democrática e isso é um dos poucos sinais positivos que podemos retirar destas eleições".

CONTINUAR A DEFENDER OS INTERESSES DE ESPINHO

Apesar do Partido Socialista (PS) ter perdido as legislativas, Maria Manuel defende que "os resultados denotam que, contrariamente ao que vem dizendo a oposição, não se verifica qualquer espécie de rejeição ao Executivo" que diz "ter a honra de presidir". Perante o contexto nacional que se vive, a presidente da autarquia afirma que vai "continuar a trabalhar, de forma transparente e empenhada, para manter e reforçar a confiança da comunidade espinhense no projeto e no planeamento" que o PS está a desenvolver.

Da mesma forma, Marta Silva, candidata espinhense do PS pelo círculo eleitoral de Aveiro, defende que o resultado das eleições no concelho "demonstram que o Partido Socialista tem hoje uma relação de confiança sólida com os espinhenses" e recorda que "na terra natal do seu líder, a AD não foi além de uma vitória muito tangencial com apenas 47 votos de vantagem, tendo, aliás, o PS sido o partido mais votado nas freguesias de Anta e Guetim, Silvalde e Paramos".

Mais concretamente sobre Silvalde, José Teixeira relembra que "a freguesia tem os votantes fidelizados ao PS". Não deixa de reconhecer que o partido perdeu e até acredita que perdeu também "alguma projeção e sustentação". O resultado representa para o autarca silvaldense "nitidamente a vontade do povo em mudar", mas defende: "é sabido que em Silvalde continuamos com bom esteio do PS".

Nuno Almeida, que aproveita para endereçar os parabéns a Luís Montenegro e à estrutura distrital da coligação, recorda que "a AD teve uma vitória muito tangencial, tanto a nível nacional como no concelho de Espinho". No entanto, o autarca acredita que "importa também olhar para a distribuição geográfica dos votos no concelho", destacando, à semelhança de Marta Silva, que o PS "ganhou as eleições em Anta e Guetim, Silvalde e Paramos, perdendo apenas em Espinho". Nestas quatro freguesias, "o PS tem um saldo positivo de 1018 votos" e, por isso, Nuno Almeida afirma que é demonstrativo de "que é preciso olhar com mais atenção para o território, correspondendo à confiança dos cidadãos que votaram no Partido Socialista e trabalhando com seriedade para corresponder às expetativas daqueles que depositaram a sua confiança noutros projetos".

No entanto, como "vencer é ter mais um voto", Luís Montenegro deverá ser indigitado primeiro-ministro no início de abril. Para Paulo Leite, presidente da comissão politica concelhia do PSD, com o resultado final, "observa-se que o povo português se fartou das confusões e da má governação do Partido Socialista" e diz que "depois de todos os escândalos que aconteceram, era impossível que o povo não tomasse uma atitude".

Com uma viragem do país à direita, Paulo Leite defende que o

PUB

Montenegro contou com o apoio da mulher, Carla Neto e dos dois filhos que fizeram questão de marcar presença no hotel, em Lisboa, onde a AD acompanhou os resultados da noite eleitoral

© FLAVIO ALBERTO

Conhecida a vitória, foram muitos os apoiantes que quiseram saudar o espinhense

Partido Social Democrata "tem, agora, a obrigação de demonstrar o caminho correto, de começar a aplicar as medidas corretas e de consolidar-se no poder".

Para Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, a única em que a AD venceu, "os resultados expressam uma vontade da população, sobretudo, em ter um primeiro-ministro de Espinho". Já sobre o concelho, Vasco acredita que "os resultados mostram alguma vontade de mudança, embora tenha havido, à semelhança do que aconteceu no país, quase um empate técnico".

Quem acabou, também, por arrecadar uma vitória, mas em termos distintos foi o Chega. Em Espinho, tal como no resto do país, garantiu a terceira posição, obtendo 12,74% dos votos, embora uma percentagem bem distante da AD e do PS.

Para Carlos Costa, candidato espinhense e presidente da concelhia do Chega, pelo círculo eleitoral de Aveiro, "os resultados eleitorais em Espinho refletem a vontade do eleitorado", garantindo que o partido está "satisfeito e comprometido em trabalhar para representar os interesses dos cidadãos". Já sobre o panorama nacional, Carlos Costa defende que "é importante analisar o panorama político mais amplo e identificar as tendências e desafios que se apresentam".

PRIMEIRO DEPUTADO PARA A INICIATIVA LIBERAL

Com a Iniciativa Liberal a conseguir fixar-se no quarto lugar da tabela em Espinho, obtendo 1.028 votos, Rita Bastos, candidata espinhense, destaca a eleição de Mário Amorim Lopes, o único deputado do círculo eleitoral de Aveiro. Caracterizando-o como "um feito histórico", Rita Bastos reconhece que "acrescentará um grande valor na Assembleia da República na luta por medidas e soluções que sirvam as necessidades dos seus eleitores".

"Crescemos substancialmente no distrito de forma geral, mas também em Espinho, aumentando cerca de 30% relativamente às últimas legislativas, o que nos deixa orgulhosos no trabalho realizado e confiantes na crescente valorização das nossas propostas", afirma a candidata espinhense, aplaudindo também "a redução acentuada da abstenção por todo o país, que é um ótimo sinal para a democracia".

BLOCO DE ESQUERDA E CDU ENFRENTAM "TEMPOS DE RESISTÊNCIA"

Recordando que "o povo é quem mais ordena", Bruno Morais garante que "os tempos que se avizinham são de resistência". No entanto, para o candidato espinhense do Bloco de Esquerda, são também "de persistência", relembrando que há lutas pelas quais o partido não pretende desistir. "Em Espinho, o BE continuará a pugnar pela concretização de um programa de habitação condigna para os espinhenses de menores rendimentos", "pela melhoria da qualidade das nossas ribeiras", ou "pela resolução do gravíssimo problema do desperdício de água em Espinho", assegura.

Tal como descreve o candidato espinhense Fausto Neves, a CDU "desceu em número de votos, em percentagem e em número de deputados". Estabilizando-se no sexto lugar na tabela dos resultados em Espinho, lugar que já ocupou nas legislativas de 2022, a CDU conseguiu 567 votos, traduzindo aquilo que Fausto Neves diz ser "mau para os interesses dos trabalhadores e do povo, para o futuro de Portugal", mas garante que, "com as forças que quiseram dar", a CDU continuará "na luta por um Portugal de futuro".

Para o candidato espinhense, "a vitória da AD sobre o castigado PS não irá certamente resolver os graves problemas da política de direita com mais guinada à direita para além da já iniciada pelo PS", mas o que merece "profunda reflexão", segundo o candidato da CDU, pelo círculo eleitoral de Aveiro "é o facto de 50 anos após Abril se pretender corrigir os malefícios do capitalismo, votando no seu filho dileto, a extrema direita, nas suas diferentes opções, que coincidem no regresso ao passado e no recuo civilizacional".

PRIMEIRO-MINISTRO ESPINHENSE É MAIS-VALIA PARA A TERRA?

O país terá um primeiro-ministro espinhense. Independentemente de cores partidárias diferentes, Maria Manuel Cruz garante que "o respeito pelos valores institucionais, pelos princípios da democracia local e pela proteção da autonomia local estarão na base da relação que o Município de Espinho desenvolverá". Assegura que é esse o seu "compromisso para com os espinhenses e para com todos os órgãos da administração central", principalmente no que toca a "defender intransigentemente os interesses de Espinho".

Na visão de Nuno Almeida, "mais importante do que ter um primeiro-ministro natural de Espinho, é a responsabilidade que recai sobre o espetro político da direita para assegurar condições de governabilidade e dar corpo às promessas com que se apresentaram aos portugueses".

José Teixeira acredita que o facto de existir um primeiro-ministro de Espinho "não representa uma mais-valia", nem para a sua freguesia, nem para o concelho. O autarca silvaldense defende que o importante, agora, é olhar para o futuro. "Temos que ver o que é que eles vão conseguir fazer, como é que vão conseguir trabalhar, pois há uma incerteza grande".

Para José Teixeira, grande será também a dor de cabeça que acredita que o líder da AD vai enfrentar. "Há muitos acordos a fazer e não lhe invejo a posição porque vai estar numa situação muito difícil", alerta.

O presidente da Junta de Espinho não esconde o seu contentamento com a eleição de Luís Montenegro e acredita na sua capacidade, apesar das várias incertezas que ainda estão em cima da mesa. Vasco Alves Ribeiro espera, assim, "que haja responsabilidade de todos para que ele possa exercer o cargo durante, pelo menos, os próximos quatro anos". Sabe que "há circunstâncias que não tornarão isto fácil", mas acredita que o seu conterrâneo vá conseguir.

Apesar de ser espinhense, Montenegro assume agora uma tarefa que o terá que levar a olhar de igual forma para o país. Paulo Leite explica que "naturalmente que não governará para a sua cidade, mas não deixará de estar atento às necessidades de Espinho e dos espinhenses".

Com a mesma perspetiva, Vasco recorda que "Luís Montenegro é conhecedor da realidade de Espinho", mas não acredita que poderá beneficiar Espinho, já que "terá de olhar para o país como um todo".

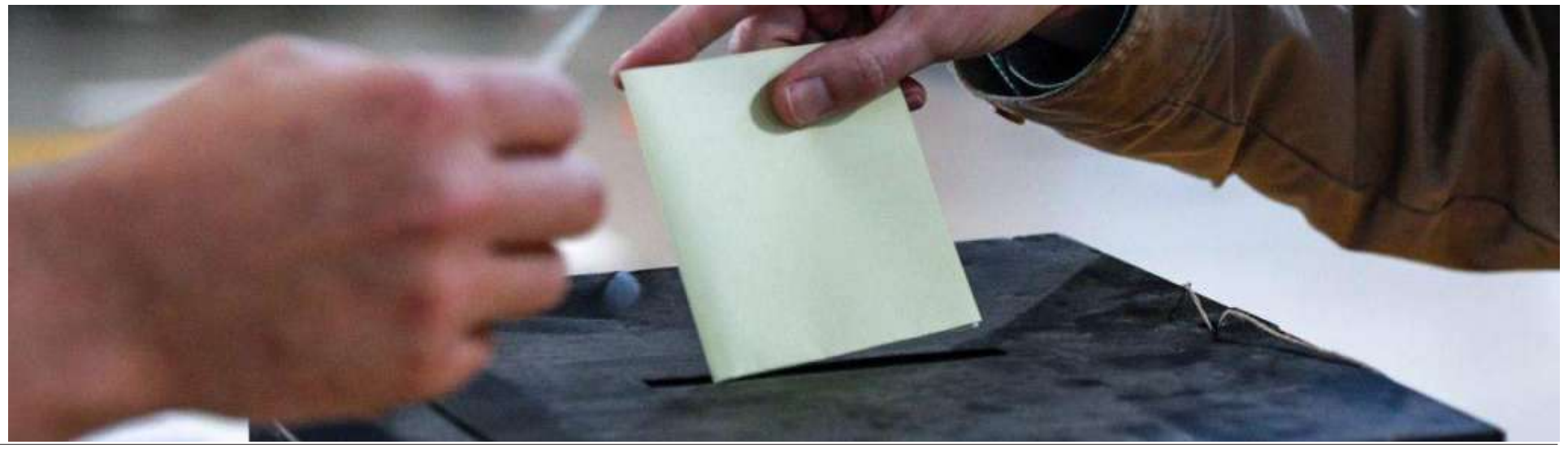
Conhecedor dos problemas do concelho e da sua freguesia em particular, o presidente de Paramos garante já ter "um conjunto de documentos preparados para poder enviar aos órgãos oficias, ao governo, à Agência Portuguesa do Ambiente", demonstrando a sua preocupação. Em causa está o problema recorrente da defesa da costa em Paramos.

Manuel Dias acredita que "sendo um primeiro-ministro de Espinho poderá conhecer melhor o terreno" e que isso seja uma realidade na "prática de causa-efeito".

Para o presidente da concelhia do Chega, o facto de Luís Montenegro se tornar primeiro-ministro, "pode trazer potenciais vantagens e desvantagens para Espinho". Carlos Costa acredita que se o espinhense "implementar políticas que beneficiem o desenvolvimento económico e social do país, Espinho poderá colher benefícios dessas políticas", mas "se as políticas adotadas pelo governo liderado por Montenegro não forem favoráveis aos interesses de Espinho, isso poderá ter um impacto negativo no Município". •

É do nosso mar

VOX POP



Resultado das Legislativas deixa eleitores na expectativa

A instabilidade governativa que se avizinha é uma das principais preocupações dos espinhenses. Muitos temem hipotéticos cortes nas pensões e possíveis acordos entre AD e Chega.

1. Que análise faz aos resultados das eleições legislativas?

2. O que acha que vai acontecer nos próximos tempos?

Cláudia Pereira, Esmoriz

1 – Acho que a vitória da AD é melhor do que uma hipotética vitória do Chega. Ainda assim, o Chega teve um grande aumento que me deixa preocupada, principalmente, porque sou imigrante. O Montenegro também me deixa preocupada, mas não tanto como o Ventura. Se a AD e o Chega partilham as mesmas ideias é preocupante.

2 – Se houve mudança, que não acredito, espero que seja para melhor, que não se tire os pequenos direitos das pessoas desfavorecidas, reformados, que não recebem uma reforma grande. Se não se tirar estes direitos, ótimo.

Também espero que seja bom para a minha classe migratória. Sei que há muitos com benefícios, mas também somos uma classe trabalhadora, que respeita as leis e os portugueses. Estamos a tentar encontrar o nosso lugar ao sol, sem passar por cima de ninguém. ●

Maria Carneiro, Espinho

1 – Ganhou o melhor, ou seja, o melhor para quem votou na AD. Ainda assim, o PS não ficou muito atrás. O resultado acabou por ser equilibrado pois não houve uma maioria.

2 – Acho que vamos continuar na mesma, nem pior nem melhor. Não acredito que vá haver eleições a curto prazo. O Luís Montenegro irá manter-se e deverá ser assim nos próximos anos. Só nos resta esperar para ver. Se tudo correr bem, será ótimo para os portugueses. Se não correr bem, vamos certamente ficar revoltados. Honestamente esperava que fosse o Pedro Nuno Santos o vencedor, mas não foi possível. É a vida. Só espero que não nos tirem a reforma. ●

Ana Santos, Silvalde

1 – Ganhou a AD, algo que foi mau, na minha opinião, porque não gosto do Luís Montenegro. É capaz de fazer o mesmo que o Passos Coelho fez e, por isso, não vejo um grande futuro. Mas que seja o que Deus quiser.

O Chega já veio ameaçar com uma coligação, mas a AD disse que não. A palavra deles vale o que vale, precisam do Chega para a maioria absoluta e penso que podem voltar atrás com a palavra.

2 – Não acredito que voltemos às urnas tão cedo, caso contrário, as coisas podiam ficar pior. Para o bem ou para o mal, penso que irá haver alguma estabilidade. Não acho que as coisas melhorem, é tudo igual, confiamos em todos, mas depois as promessas não se cumprem. ●

Rosa Pinheiro, São Félix da Marinha

1 – Acho que foi um bom resultado. Não vamos para pior, estava a ficar muito mau, só com rendimentos mínimos, ninguém queria trabalhar. Tem de haver trabalho e mais dinheiro nas reformas de quem descontou. Não se pode receber menos de pensões do que quem recebe o rendimento mínimo.

Tenho 72 anos e gostava de deixar a feira, mas como posso fazer isso?

2 – Em breve, as coisas vão melhorar. Não creio que vá haver eleições tão cedo, porque eles vão trabalhar, mostrar aquilo que disseram que iam fazer. Tenho fé na AD e no Chega, que se vai juntar a eles. O Chega é um bom partido e vai ajudar a levantar este país, os outros puseram isto no fundo. Tenho fé que as coisas vão melhorar. ●

Carlos Silva, Espinho

1 – Já era algo esperado. Via o PS a perder, mas não por números tão altos como se esperava. É um resultado aceitável, de uma forma geral, não acredito que haja acordo entre AD e Chega.

2 – Penso que sim, não vejo outra forma de se resolver o problema, não há uma coligação forte para aprovar orçamentos e governar, a oposição do PS é muito forte. ●

Henrique Ferreira, Espinho

1 – Vamos ver se consegue formar governo, porque não estou com boas perspetivas. A diferença foi mínima, vai haver muita dificuldade porque qualquer coligação não será suficiente, a não ser que seja com o Chega, que o Montenegro já disse que não quer. Vamos ver se é possível chegar a um entendimento.

2 – Creio que sejam precisas novas eleições pois vai haver oposição do PS e não é fácil. Vamos ver o que é que diz o Presidente da República, mas acho difícil haver coligações e governo também. Por aquilo que já ouvi, iremos a novas eleições em breve. ●

PUB

Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

4500 Espinho

ARRENDAMENTO ACESSÍVEL

©SARA FERREIRA

Sessão de esclarecimento decorreu no Centro Multimeios

OPA: Cidadãos podem vender ou construir imóveis

Câmara quer comprar 150 habitações através de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA) para as colocar à disposição dos espinhenses através de arrendamento acessível. Para isso, conta com a participação de cidadãos que podem vender os seus imóveis ou até construir. As propostas devem ser enviadas até 22 de abril.

O MUNICÍPIO DE ESPINHO quer adquirir 150 fogos habitacionais para os destinar ao arrendamento acessível. Podem já estar edificados, estar em fase de construção ou ainda por construir. Face a eventuais critérios e dúvidas, na passada terça-feira, a Câmara Municipal promoveu uma sessão de esclarecimento, com o objetivo de explicar em que moldes decorre o processo e esclarecer possíveis investidores que pretendam ficar com a empreitada de construção ou cidadãos que demonstrem interesse em vender imóveis no concelho.

No âmbito do 1º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, o Município dispõe de uma verba total de 31.134.690,00 euros para a concretização deste projeto e que está inserido na estratégia local de habitação, dividindo-se em duas partes.

A primeira está destinada à aquisição de 30 frações habitacionais já edificadas, mas existem regras. Os fogos devem estar "enquadrados em habitação coletiva, designadamente apartamentos em propriedade horizontal, ou prédios correspondentes a moradias unifamiliares ou frações de moradias bifamiliares", tal como explicou Álvaro Santos, engenheiro da Câmara Municipal.

A autarquia quer comprar dez habitações de tipologia T1, dez de tipologia T2 e outras dez de tipologia T3. No entanto, as casas têm que "apresentar-se em bom estado de conservação, designadamente quanto ao revestimento da fachada e elementos estruturais, à impermeabilização da cobertura, ao revestimento de tetos e paredes, pavimento, caixilharias, ao pleno funcionamento e boas condições das redes infraestruturais, entre outros elementos estruturantes que assegurem o bom desempenho das habitações, o seu conforto térmico e performance ambiental".

Para a compra destas 30 habitações, o Município pretende fazer um investimento de 6.529.350,00€ euros e recorda que "podem apresentar propostas as pessoas singulares ou coletivas", desde que tenham a situação tributária regularizada e que sejam proprietários de imóveis no concelho.

Já na segunda parte do projeto, a Câmara Municipal quer comprar 120 frações em construção ou a construir. Para isso, disponibiliza uma verba total de 24.605.340,00 euros que se destina a obter 60 habitações de tipologia T1, 30 de T2 e outros 30 de tipologia T3.

"Os prédios em construção ou a construir" no âmbito da presente oferta pública de aquisição obedecem, igualmente, a um conjunto de regras, "devendo o processo construtivo ser idóneo a assegurar o bom desempenho das habitações, o seu conforto térmico e performance ambiental".

Os interessados devem consultar todas os requisitos sujeitos a esta construção e apresentar as propostas por via eletrónica para a Câmara Municipal até às 19 horas de 22 de abril, tal como os cidadãos que tenham vontade em vender os seus imóveis.

Reabilitações não ficam por aqui

Durante a sessão, Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, garantiu ainda a "reabilitação de muito do edificado destinado à habitação social nas freguesias de Anta, Silvalde e Paramos", após negociação com o Instituto de Reabilitação Urbana.

Já a reabilitação do antigo quartel dos bombeiros, frontal à Igreja Matriz, abrange a construção de 19 fogos para jovens e ainda a construção de dois novos blocos de habitação em Silvalde, o que significa a disponibilização de 35 novos fogos.

Já em Anta, uma negociação com o IRHU pode permitir a construção de 40 fogos, "mais concretamente nas proximidades do que será, em breve, a nova unidade de saúde". •

"Que futuro querem os aveirenses para a Linha do Vouga?"

opinião Movimento Cívico Linha Vouga

Resultados destas legislativas são claros: portugueses, e aveirenses em particular, querem que seja a direita a decidir o futuro da Linha do Vouga.

A nível distrital, a Aliança Democrática (AD) teve uma vitória clara, com mais de 31 mil votos do que o seu principal oponente, o Partido Socialista (PS).

Analisando os resultados de todos os concelhos atravessados pela Linha do Vouga, a AD venceu na maioria, perdendo apenas para o concelho de São João da Madeira, de onde é natural o líder do PS, Pedro Nuno Santos. Em Espinho, local de residência do seu líder, Luís Montenegro, a AD obteve uma vitória tangencial para o PS, com uma diferença de apenas 47 votos.

O que podem significar estes resultados para o futuro da Linha do Vouga?

Estes resultados são extremamente preocupantes para a concretização das premissas e da visão que o Movimento Cívico Linha Vouga (MCLV) tem para a Linha do Vouga e poderão, por isso, traduzir-se num forte revés para a nossa luta.

Enquanto que nós defendemos a preservação da via estreita no nosso país, através da execução da modernização da Linha do Vouga mantendo a bitola métrica (numa visão praticamente alinhada com o Plano Ferroviário Nacional apresentado pelo governo socialista), é sabido que a Aliança Democrática tem uma visão totalmente oposta da nossa.

Embora o programa eleitoral da AD não seja explícito, nem faça qualquer referência à Linha do Vouga, é para nós totalmente claro, sobretudo através de declarações proferidas em campanha por alguns dos seus candidatos a deputados, agora eleitos, de que a sua ambição passa pela modernização desta via férrea com alteração para bitola ibérica, prevendo uma ligação direta à Linha do Norte, em Espinho.

O problema é que esta visão de modernização para a Linha do Vouga, como já aqui temos referido e debatido por diversas vezes, é de concretização praticamente impossível, quer pelas dificuldades técnicas inerentes à sua execução, quer pela incapacidade da Linha do Norte em receber mais comboios.

Convém salientar, ainda, de que esse projeto de modernização terá o triplo dos custos daquele que idealizamos e está vocacionado apenas para o troço de pouco mais de 30 quilómetros que serve os concelhos da parte sul da Área Metropolitana do Porto e que ligam Oliveira de Azeméis a Espinho.

Não tendo sido, até hoje, demonstrada de forma clara e objetiva a sua real intenção para os restantes 60 quilómetros da Linha do Vouga, que ligam Oliveira de Azeméis a Aveiro, temos de encarar, com uma forte possibilidade, de que a AD poderá vir a optar pelo seu encerramento em definitivo.

O MCLV nasceu precisamente numa época em que um governo de coligação PSD/CDS decretou o encerramento em definitivo da totalidade Linha do Vouga. Hoje, é praticamente certo de que esta coligação voltará a tomar as rédeas do país. Certo é, também, que estamos numa época em que já ninguém imagina o encerramento da Linha do Vouga, e como tal não iremos tolerar que lhe seja subtraído um único quilómetro. Deste modo, apelamos à sabedoria e ao bom senso dos futuros governantes para que não seja dado qualquer passo atrás na modernização da Linha do Vouga, e isso significa aprovar o PNF e o PNI2030 conforme estão escritos neste momento.

As pessoas não andam de bitola, andam de comboio. Mas para andarem de comboio, é preciso uma linha em que ele possa circular. Por isso, esperamos que se opte pela bitola que permita uma solução de modernização realista. Qualquer solução ilusória poderá terminar num metrobus, ou, na pior das hipóteses, numa ciclovia, e isso certamente não será o desejo de nenhum aveirense. •

AMBIENTE

Espinho regista o maior desperdício de água na AMP

O concelho de Espinho é o que regista o maior desperdício de água na Área Metropolitana do Porto. Ruturas nas condutas poderão estar na origem da água que é contabilizada ao Município e que não chega aos consumidores.

Desperdício m³ por concelho
192 Espinho
108 Vila Nova de Gaia
90 S. João da Madeira
87 Paredes
74 Valongo
69 Porto
58 Maia
53 Matosinhos
43 Póvoa de Varzim
39 Oliveira de Azeméis
35 Vale de Cambra
32 Santa Maria da Feira
23 Gondomar
21 Vila do Conde
10,9 Santo Tirso
9 Trofa
1,9 Arouca

MANUEL PROENÇA

O CONCELHO de Espinho é, de todos os que integram a Área Metropolitana do Porto (AMP), aquele onde há um maior desperdício de água. Os números são dados pelo Jornal de Notícias (JN) que aponta a Área Metropolitana do Porto como a região que está no topo no combate às perdas de água.

Espinho, segundo o JN, é o que está pior posicionado com uma perda de 192 metros cúbicos de água por dia, com o vizinho Vila Nova de Gaia a desperdiçar água acima dos 100 metros cúbicos, mas quase metade (108 metros cúbicos) diariamente. Arouca é o concelho da AMP que menos água desperdiça (1,9 metros cúbicos por dia) e Santa Maria da Feira, tem um registo de 32 metros cúbicos diários.

O diário portuense cita dados recentes do relatório da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), apontando Santo Tirso e a Trofa como os que apresentam melhores resultados, com perdas que se situam nos 8,8%, muito abaixo da média em Portugal que está nos 27,1%.

O JN cita especialistas que consideram que "estes registos poderiam ser melhorados caso fossem levadas a cabo medidas de fundo pelas entidades gestoras, sejam públicas ou privadas".

> "Sistemas de abastecimento são uma verdadeira bomba-relógio que vai explodir dentro de pouco tempo devido à sua antiguidade"
>
> **POÇAS MARTINS, EX-SECRETÁRIO DE ESTADO**

De acordo com o jornal diário, o ex-presidente do conselho de administração da Águas de Portugal e ex-secretário de Estado, Poças Martins, "seria possível baixar mais as perdas sem investimento, caso as empresas fossem melhor geridas", apontando para "uma redução total de 20% para que se poupassem todos os anos 300 milhões de euros".

Poças Martins considera que os sistemas de abastecimento "são uma verdadeira bomba-relógio que vai explodir dentro de pouco tempo devido à sua antiguidade".

O jornal portuense cita, também, o CEO da Indaqua, Pedro Perdigão, que afirma que "em regra não se tem feito uma aposta clara no combate à perda de água". Note-se que a Indaqua é a empresa que gere o sector da água nos concelhos da AMP onde há registos de menor desperdício.

Recorde-se ainda que Espinho está no top 12 dos concelhos do país onde os cidadãos pagam mais caro pelo metro cúbico. Os custos são de 0,031 euros para o abastecimento de água, 0,0319 euros para o saneamento e de 0,0323 para a gestão de resíduos urbanos. Vila Nova de Gaia e Ovar, concelhos limítrofes, apresentam todos valores menos elevados.

O estudo aponta ainda vários fatores para as perdas de água, mas as principais causas são atribuídas a roturas das condutas, avarias e desvios. É aqui que os especialistas sugerem uma intervenção com a "reorganização e condição das redes de abastecimento", sublinha o presidente da Águas de Gaia, Miguel Lemos. •

SEGURANÇA

Investigação criminal pode sair da cidade

A Divisão Policial de Espinho poderá vir a perder o núcleo de Investigação Criminal localizado na cidade se o número de operacionais aumentar. Ainda assim, Comando de Aveiro assegura que não estão previstas alterações a curto prazo.

MANUEL PROENÇA

A DEFESA de Espinho apurou que as equipas de investigação criminal poderão transitar para uma das esquadras da Divisão Policial da Polícia de Segurança Pública (PSP), nomeadamente para Santa Maria da Feira ou para S. João da Madeira. Segundo fontes, a medida poderá vir a ser implementada por o edifício de Espinho não reunir condições para acolher novos elementos afetos à investigação.

"O espaço da PSP de Espinho é exíguo e o eventual acréscimo de seis efetivos na investigação criminal poderá implicar a deslocação da esquadra para uma das subunidades da Divisão Policial de Espinho", disse à Defesa de Espinho fonte da PSP que pediu anonimato. "Trata-se de uma medida que poderá ser aplicada no caso de Espinho não oferecer condições de trabalho para os investigadores ou para a realização de inquéritos", acrescenta a mesma fonte.

"O espaço onde trabalham os polícias já é exíguo e se vierem para cá mais seis efetivos a situação torna-se mais complicada", adverte a fonte anónima, acrescentando que "se S. João da Madeira ou Santa Maria da Feira oferecerem melhores condições, a investigação criminal poderá mesmo transitar para lá, embora se mantenha sob o comando da Divisão Policial de Espinho".

Contactado o Comando Distrital de Aveiro, a PSP contraria, de certa forma, a possibilidade e esclarece que "atualmente, não se prevê qualquer alteração à localização das esquadras das divisões policiais de Aveiro e de Espinho", ainda que "a mesma dependa sempre das melhores condições de trabalho e melhor coordenação operacional, por forma a garantir sempre a prestação de um melhor serviço público aos cidadãos que servimos".

> "O espaço onde trabalham os polícias já é exíguo e se vierem para cá mais seis efetivos a situação torna-se mais complicada"
>
> **FONTE ANÓNIMA**

> Atualmente, não se prevê qualquer alteração à localização das esquadras das divisões policiais de Aveiro e de Espinho"
>
> **COMANDO DA PSP DE AVEIRO**

De acordo com o Comando de Polícia, o distrito de Aveiro, "tem duas divisões policiais: a Divisão Policial de Aveiro e a Divisão Policial de Espinho" e "cada uma destas Divisões integra um conjunto de esquadras territoriais de competência genérica: a primeira em Aveiro e a segunda em Espinho, São João da Madeira, Santa Maria da Feira e Ovar".

Para além das Esquadras Territoriais, as duas Divisões "também detêm Esquadras de Competência Específica, estas em Aveiro e Espinho", nomeadamente as "Esquadras de Investigação Criminal, Esquadras de Trânsito e Esquadras de Investigação Criminal".

Por isso, o comando garante que, para já, "as Esquadras de Investigação Criminal da Divisão Policial de Aveiro e da Divisão Policial de Espinho irão manter-se nas respetivas áreas de responsabilidade". •

SAÚDE

Ligue Antes, Salve Vidas já se reflete nas urgências do hospital em Gaia

© SARA FERREIRA

Uma semana depois de implementada a medida, ainda há utentes que recorrem às urgências em Gaia sem ligar previamente para a Linha SNS24. O projeto Ligue Antes, Salve Vidas, foi implementado para aliviar a pressão no Hospital Santos Silva, em Gaia e, para já, o feedback está a ser positivo.

MANUEL PROENÇA

O PROJETO Ligue Antes, Salve Vidas já leva uma semana de implementação na Unidade Local de Saúde (ULS) de Gaia/Espinho. Ligar para a Linha SNS 24 é o primeiro passo que os espinhenses deverão dar, antes de se deslocarem aos serviços de urgência (pediatria ou adultos) do Hospital Santos Silva, em Gaia. Os doentes podem ser encaminhados diretamente para os respetivos centros de saúde onde serão atendidos à hora marcada pelo médico de família ou por um outro que esteja disponível.

"O projeto vem tentar promover a alteração que já tinha sido pedida há muito tempo para uma intervenção no doente agudo não urgente, que com livre acesso ao serviço de urgência acabava por sobrecarregar o sistema, prejudicando os doentes mais graves porque ocupavam médicos e enfermeiros", explica o diretor dos serviços de urgência de pediatria e adultos do Hospital Santos Silva, José Ribeiro Almeida.

"As pessoas que não estão com doenças graves acabam por interferir mais com o trabalho dos profissionais e isto leva a que a atenção ao doente grave seja dispersa", acrescenta o médico.

José Ribeiro Almeida garante que "quando são selecionados os doentes para irem para os cuidados de saúde primários, fazemo-lo com critérios clínicos, dependendo da queixa, com base em algumas perguntas que nos permitem ter a segurança em enviá-lo para o centro de saúde, da mesma forma que na triagem de Manchester existem critérios clínicos que acabam por estabelecer não só a prioridade, mas também a gravidade".

O responsável pelas urgências em Gaia considera que "muitos destes doentes não urgentes apenas necessitam de autocuidados em casa". Por isso, "é-lhes oferecida uma consulta médica à hora marcada, sem terem de esperar, podendo organizar a sua vida em função disso", dá nota.

"No primeiro dia de implementação do projeto esteve na urgência uma senhora que estava muito indignada, mas quando lhe explicámos e oferecemos a possibilidade de consulta às 11h00, às 12h00 ou às 14h00, ela acabou por optar pela última! Até essa hora ela pôde ir para casa e almoçar, sabendo que àquela hora iria ser atendida por um médico no centro de saúde", dá como exemplo, acrescentando que "se alguém vem a um serviço de urgência e de três vagas escolhe a última é porque, de facto, não há uma urgência".

José Ribeiro Almeida considera que "esta reorganização é fundamental" e que, a partir de agora "existe uma legislação que permite enviar os doentes não urgentes para as suas unidades de saúde".

"Os ganhos globais não são apenas para o doente grave, mas será também para o doente não urgente porque irá ser atendido na sua unidade de saúde familiar, de preferência pelo seu médico de família com a sua equipa de saúde. Ser a mesma equipa a gerir não só aquele momento, mas depois a continuidade no tratamento, traz mais-valias", sublinha.

Dar passos pequeninos e seguros

O objetivo principal desta nova medida é o de "criar uma cultura de ligar para a Saúde 24 nas situações aparentemente menos urgentes" e para o 112 "nas situações muito urgentes".

"Qualquer pessoa que tenha um sintoma vai achar que é sempre prioritária", refere José Ribeiro Almeida destacando que por esta via "há fluxogramas estabelecidos para as queixas dos doentes que são baseados em ciência" o que dá muita segurança quanto ao reencaminhamento dos doentes.

Uma semana de implementação do "Ligue antes, salve vidas" e a medida já tem reflexos numa melhoria do trabalho na urgência. "Estou convencido de que têm de ser dados passos pequeninos, mas seguros, mas isto irá levar tempo", evidencia o médico que, apesar de reconhecer que a primeira semana "foi uma boa experiência", a sua vontade é de "melhorar". "Temos conseguido colocar os doentes nos centros de saúde e sabemos que tem sido, também, uma boa experiência para os utentes", sublinha.

O responsável pelas urgências no hospital de Gaia considera que o projeto "ainda está numa fase muito precoce" e que "é difícil tirar conclusões sobre os poucos dados" que dispõem. Porém, José Ribeiro Almeida assegura que "há o compromisso da ULS Gaia/Espinho em organizar isto de uma vez por todas".

"Sabemos que temos várias fases para ultrapassar para termos aquilo que queremos e que é ter cá apenas os doentes que são para estar cá. É com um passo de cada vez que se faz o caminho", conclui. •

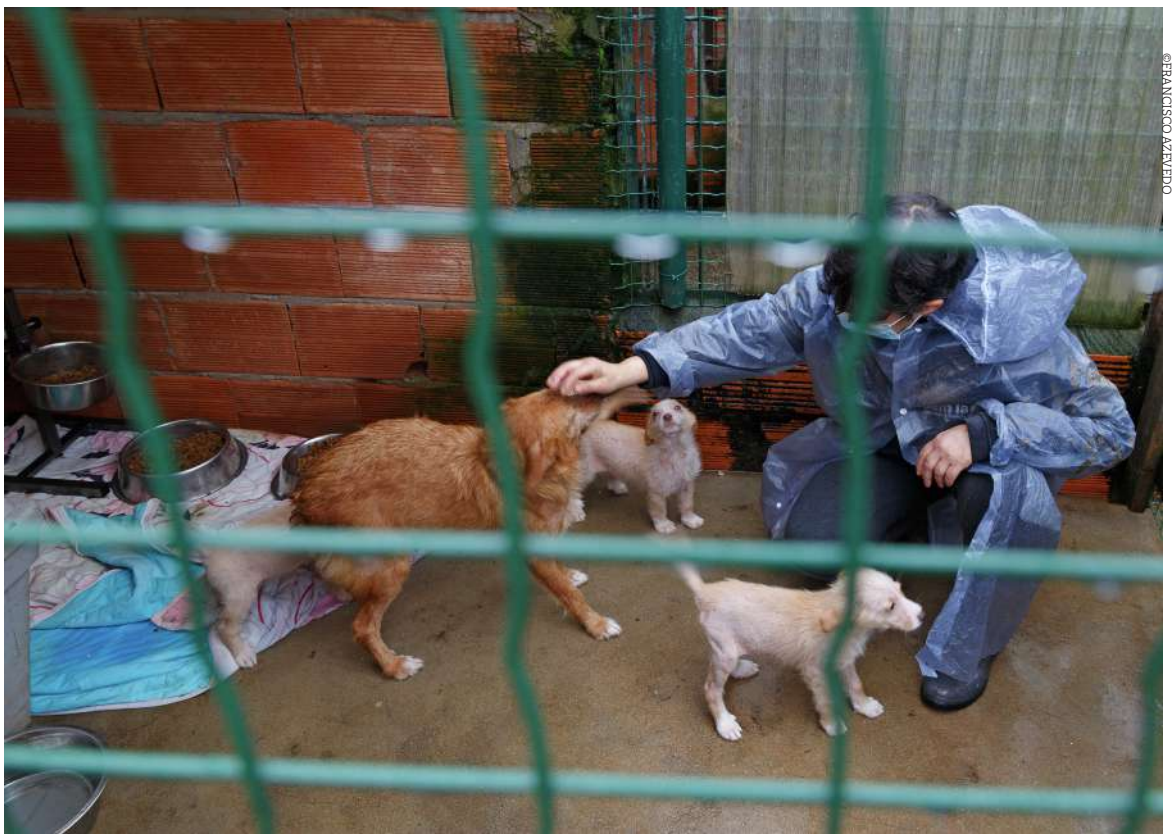
> "Quando são selecionados os doentes para irem para os cuidados de saúde primários, fazemo-lo com critérios clínicos"
>
> **JOSÉ RIBEIRO ALMEIDA, DIRETOR DAS URGÊNCIAS EM GAIA**

José Ribeiro Almeida, diretor das Urgências em Gaia, considera positiva a primeira semana do projeto Ligue Antes, Salve Vidas.

© SARA FERREIRA

ANIMAIS

Cansados de esperar, Patinhas Sem Lar vai adquirir terreno para construir abrigo



©FRANCISCO AZEVEDO

A Associação Patinhas Sem Lar vai avançar para a compra de um terreno para construir um novo abrigo para os animais.

A garantia foi dada por uma das responsáveis pela instituição, Ana Paula Castro, que alega não poder esperar mais por um terreno que deveria ser cedido pelo Município de Espinho. A instituição não quer sujeitar-se a perder mais de 190 mil euros que foram concedidos para a construção do novo equipamento.

MANUEL PROENÇA

A PATINHAS SEM LAR irá dar início, até ao final do ano, à construção de um novo abrigo para animais, utilizando uma verba de 194 mil euros que lhe foi atribuída no âmbito de uma candidatura aos fundos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). A associação já tem o dinheiro e o projeto, mas falta o terreno para tudo avançar.

"Este fim de semana estive a tirar várias fotografias às condições que temos no atual abrigo canino, perante isso , iremos mesmo avançar para a aquisição de um terreno onde iremos construir o novo abrigo com base num projeto que já dispomos", garante Ana Paula Castro, justificando que a decisão deve-se ao facto de "não haver uma resposta clara por parte do Município".

"Estamos há um ano à espera de uma resposta do Município de Espinho, e na, última reunião com a presidente e o vice-presidente, a 29 de fevereiro, foi-nos dito que acham que o terreno ficará disponível no próximo mês. Isto não é um compromisso nem uma certeza, o que faz com que avancemos para a aquisição de um terreno", explica a responsável. "Não podemos sujeitar-nos a perder a verba de mais de 190 mil euros que já nos foi atribuída", sublinha, acrescentando que esse terreno irá ser adquirido em "Espinho ou nos arredores".

Ana Paula Castro revela que até foi a Braga falar com os responsáveis da Direção-Geral da Agricultura e que lhe garantiram que "autorizariam a construção do abrigo" mal a associação tenha o terreno.

"Ando há um ano a dizer que temos o dinheiro e, por isso, o melhor é avançarmos para a compra do terreno para fazermos a construção", afirma.

Recorde-se que cerca de duas centenas de cães e gatos, que se encontram nas atuais instalações precárias da Patinhas Sem Lar, estão abrangidos pelo novo projeto da associação. A candidatura foi feita em dezembro de 2022, para uma verba aproximada de 150 mil euros, mas o ICNF entendeu que a Patinhas Sem Lar tinha capacidade para desenvolver este novo abrigo e contemplou-a com mais 45 mil euros (194.175,00 euros).

O projeto é da autoria dos arquitetos Alexandre Oliveira e Miguel Lopes da Costa e irá contar com o projeto de engenharia de Ricardo Dória Duarte (ambos *pro bono*), abrangendo a construção de novos abrigos caninos e felinos (110 cães e 98 gatos), com várias boxes, compartimentos de isolamento e/ou quarentena, sala de tratamento/esterilização, parques de exercício, parques de matilha ou equiparado, sistemas de proteção contra incêndios e um abrigo para gatos envolvidos em programas CED (Capturar-Esterilizar-Devolver).

O atual abrigo canino está localizado em Silvalde, num terreno que foi cedido há cerca de cinco anos, a título precário, pelo empresário Manuel Salgueiro. Há cerca de um ano a esta parte, Ana Paula Castro havia dito à Defesa de Espinho que não tinha condições e que, por isso, mais cedo ou mais tarde a associação teria de sair dali.

Solidariedade vem da população

Após um desesperado apelo lançado pela Patinhas Sem Lar na última Assembleia Municipal de Espinho, a associação tem recebido imensos apoios por parte da população que mostra a sua solidariedade pela causa.

"Temos tido a colaboração de imensas pessoas que vão ao abrigo canino ao fim de semana, levando mantas e alimentação para os animais e temos recebido, também, ajudas monetárias. Por isso, as nossas dívidas às clínicas passaram de 24 mil euros para cerca de 14 mil euros", dá nota a responsável pela instituição que continua sem qualquer resposta concreta por parte do Município de Espinho quanto à verba que lhe irá ser atribuída.

"Não é aceitável aquilo que se tem passado e que não é exclusivo do nosso Município. Estamos a desempenhar uma atividade de grande responsabilidade, que é da Câmara Municipal e não tivemos ainda uma resposta quanto à verba que nos irão atribuir para o presente ano", lamenta Ana Paula Castro, salientando que "todos os donativos recebidos ajudam, pelo menos, a superar as dificuldades".

"A cidade não tem cães abandonados e isto tem sido feito graças à Patinhas Sem Lar", conclui. •

Maquete virtual do novo abrigo da Associação Patinhas sem Lar

Estamos há um ano à espera de uma resposta do Município de Espinho"

ANA PAULA CASTRO, PATINHAS SEM LAR

4500 Freguesias

GUETIM

© SARA FERREIRA

Rua dos Lagos continua a aguardar por repavimentação

Via que faz fronteira entre Guetim e São Félix da Marinha, em Gaia, está repleta de buracos. Cidadãos e moradores mostram-se revoltados, sobretudo por rua estar em bom estado no lado vizinho.

LISANDRA VALQUARESMA

LAMENTÁVEL, triste ou normal são apenas alguns dos adjetivos utilizados por alguns cidadãos para descrever o estado atual da Rua dos Lagos, em Guetim. O pavimento encontra-se em mau estado há vários meses e, apesar de já ter sido remendado com a colocação de alcatrão nos vários buracos existentes, acabam por reabrir, deixando a gravilha solta.

Para Paula Costa, a situação em que se encontra a rua é apenas mais um exemplo das condições que se vê por todo o concelho. Para a cidadã, que circula diariamente pela via que faz a ligação entre a freguesia e São Félix da Marinha, já no concelho de Gaia, "não pode haver desculpas e não se pode considerar normal o estado em que está".

Apesar de não viver em Guetim, Paula frequenta a freguesia e é através da Rua dos Lagos que faz, todos os dias, o regresso a casa. "Tenho consciência que é uma rua que pode ficar debilitada mais rapidamente por ser bastante frequentada e utilizada todos os dias por camiões da empresa Eurospuma, mas nada disso serve como desculpa para o estado em que está. As pessoas pagam os seus impostos, estão sempre sobrecarregadas com taxas e mais taxas a pagar e, por isso, merecem ter ruas em condições", diz, mostrando-se "desiludida por esta situação".

Quem também não esconde o descontentamento é um dos moradores das imediações, mas que prefere anonimato, pois diz-se "cansado das políticas dos mesmos de sempre". Para este cidadão já reformado, a via "teve sempre os seus problemas, principalmente nos dias em que chove muito, chegando a ter inundações". No entanto, defende que "se o piso está deteriorado tem que ser reparado".

"É triste ver o posicionamento de Espinho que parece não querer fazer nada e não falo apenas desta rua. Só posso dizer que me sinto triste e desiludido, pois basta olhar aqui para o lado", aponta o antense, fazendo alusão ao bom estado da via já do lado de Gaia. "Nota-se muito bem onde termina Espinho e onde começa São Félix. É a mesma rua, mas a fronteira separa-as e nem é preciso placas para ver a divisão entre as duas terras. Deste lado, a rua está miserável e mais à frente está em condições. Só posso dizer que tenho muita pena", assegura.

Recorde-se que em janeiro, a Rua dos Lagos teve direito a uma intervenção para a reparação das condutas de águas pluviais, tal como algumas sarjetas e grelhas. O objetivo era travar o problema das inundações. No entanto, não houve qualquer intervenção no piso. Na época, o presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, Nuno Almeida defendeu que a requalificação do pavimento é "uma necessidade óbvia", mas que é necessária uma verba avultada.

"Temos proposta de orçamento para a pavimentação e se a Câmara disponibilizar a verba poderá ser feita. A pavimentação é uma necessidade que já está elencada há algum tempo, mas que até gora não foi possível tendo em conta o valor que é necessário", disse o autarca de Anta e Guetim. •

> *"Não pode haver desculpas e não se pode considerar normal o estado em que a rua está"*
>
> ***Paula Costa***

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade +Liberdade

A 10 de março de 2024 decorreram novas eleições legislativas. Foi a 17.ª vez que os portugueses foram às urnas para este ato eleitoral desde 1976. Em 10 ocasiões, o parlamento foi constituído maioritariamente por deputados de partidos de esquerda. Nas restantes 7 vezes foi a direita que conquistou a maioria.

Ainda faltam atribuir os 4 mandatos dos círculos do estrangeiro. Para já, a AD (incluindo os deputados da Madeira) elegeu 79 deputados, mais dois do que o PS (77).

Apesar da ligeira vantagem da AD, a direita alcançou uma larga vantagem no número de deputados no parlamento. AD, Chega e IL elegeram 135 dos 226 deputados já eleitos, sendo que a esquerda, com PS, BE, Livre, CDU e PAN, se ficou pelos 91. Considerando os 4 deputados dos círculos eleitorais do estrangeiro (Europa e Fora da Europa), a direita terá um peso no parlamento entre 59% e 60%, consoante o número de deputados no estrangeiro que consiga eleger.

Desde 2011 que a direita não tinha a maioria dos deputados no parlamento. Mas nessa altura o peso era inferior (57%). Seria preciso recuar até às maiorias absolutas de Cavaco Silva (1987 e 1991) para encontrar uma direita tão predominante na Assembleia da República. Nessa altura, a direita ocupava 61% dos lugares no parlamento.

Em 1976, a 25 de abril, um ano depois da Revolução dos Cravos, os portugueses foram às urnas para as primeiras eleições para a Assembleia da República, após a aprovação da Constituição da República Portuguesa. O PS de Mário Soares vencia as eleições, conquistando 107 lugares no parlamento. À esquerda juntava-se o PCP de Álvaro Cunhal com 40 deputados e a UDP com apenas 1 deputado. À direita, Francisco Sá Carneiro, pelo PPD, conquistava 73 lugares e Diogo Freitas do Amaral, pelo CDS, 42 deputados. A Assembleia da República era constituída por 263 lugares, tendo reduzido mais tarde para 250 e a partir de 1991 para 230, como conhecemos hoje. Seguiram-se 16 eleições até 2024.

9 partidos ocuparão lugares no parlamento nacional após as últimas eleições: PS, PSD, Chega, IL, BE, PCP, Livre, CDS-PP e PAN. A Assembleia da República nunca esteve tão fragmentada. Será capaz esta composição parlamentar de concluir os 4 anos de mandato? Esta é uma das questões que se coloca e que o tempo se encarregará de dar resposta.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
11 de março de 2024

opinião
Tito Miguel Pereira

O elefante na sala!

Há um provérbio oriental que diz que "homens fortes criam tempos fáceis e tempos fáceis geram homens fracos, mas homens fracos criam tempos difíceis e tempos difíceis geram homens fortes".

Um sábio ditado que vem vindo a ser evidenciado nas nossas sociedades, dos tempos fáceis que foram alcançados, eliminando dificuldades e perspectivas e expectativas da franca acessibilidade a um sem fim de amenidades sem grande dificuldade, que se têm traduzido em dificuldades de conseguimento, de frustrações e de inconsequência de uns e de outros na capacidade de superação e de resiliência perante situações de maior dificuldade, temos vindo a regredir na preparação das gerações para as situações adversas que sempre o mundo contém.

Cinquenta anos depois de Abril, traduzido num primeiro período de vanguardismo e de aceleração de conquistas materiais e sociais que se seguiram, identificando um segundo período de promessas e expectativas incumpridas.

Uma mudança social transversal de sociedades no mundo ocidental dado pela aceleração da informação e do conhecimento e de uma horizontalidade de governação. Em todo o caso, talvez uma perda que se possa referenciar, com impacto significativo das lideranças e das elites das nações.

Dir-se-ia que em vários momentos e etapas das nações, em períodos e gerações existiriam perspectivas e direcções de acção, que as lideranças e as elites dinamizavam e corporizavam, orientando e estimulando a acção colectiva que inspiravam os agentes políticos num rumo, ou rumos alternativos de disputa política.

"Que um fraco Rei faz fraca a forte gente." Assim escreveu Luís Vaz de Camões.

As lideranças contemporâneas são hoje distintas e diferentes adaptadas a novas realidades. O que poderíamos supor das propostas políticas de visão e de alcance de um futuro colectivo para as comunidades políticas das nações e das regiões políticas e económicas, tem sido transposto não por líderes, mas por gestores. Gestores de sensibilidades que governam por afinidades dos destinatários das acções e das políticas, contrários a rupturas e a reformas, e dispostos a massas informes de adaptabilidade de políticas e de soluções de agradabilidade a grupos vocais.

Caminhos sem rumo, sem perspectiva, sem energia, sem meta, sem estímulo, sem nada no horizonte.

Caminhos de facilidades como se não houvessem dificuldades e muitas superações a fazer. Que o preparo do melhor futuro, tanto implica medidas que são elas mesmo no presente impopulares e contrárias à vontade de quem é "governado".

Tanto mais importante, porquanto as lideranças e as elites não têm sido capazes de gerar os estímulos sociais, culturais, económicos e de inovação que orientem a dinâmica de progresso da sociedade. Vendendo facilidades, criando expectativas, que não são concretizadas.

Uma verdade nas comunidades, nas nações e nos blocos políticos e económicos que partilhamos a nível europeu e internacional. Uma verdade que tanto mais é como no núcleo familiar. O que estamos a fazer para preparar as novas gerações para prosperar no mundo? Ou estamos a querer mudar o mundo para as novas gerações "impreparadas"?

O que temos experimentado nesta segunda parte dos pós 25 de Abril, nestes anos do novo milénio, na nossa comunidade política, económica, social, e cultural tem a expressão que temos vindo a sentir.

Fado de um país que se tem visto incapaz de gerar as lideranças e as elites fundamentais para estimularem o país, com projectos de progresso e bem-estar social consequentes, e de forma alternativa, quando os vigentes não o estão a propor, nem a garantir, nem a alcançar.

Nestes quase 25 anos deste novo milénio não temos feito nem preparado o país e as gerações para a sua verdadeira transformação e construção de uma sociedade resiliente, sustentável, inclusiva e próspera.

Um trajecto de empobrecimento, que os anos recentes não têm tido a capacidade de alterar de forma significativa: em 2000 éramos o 15.º país da União Europeia com um PIB per capita de 85% face à média Europeia, e em 2022 passamos para o 21.º país da União Europeia com um PIB per capita de 77% face à média Europeia.

A taxa de risco de pobreza, antes de qualquer transferência social era de 37,0% da população em 2000, e é de 41,8% em 2022, e a taxa de intensidade de pobreza aumentou de 22,0% para 25,6%.

Os trabalhadores qualificados perderam poder de compra entre 2000 e 2022, com perda de salário real neste período, cujos ganhos médios mensais dos profissionais altamente qualificados, quadros médios e quadros superiores tiveram perdas de 11 a 14%.

E com tantos desequilíbrios na sociedade que se verificam. O desequilíbrio das contas públicas que não está afastado, e tantas dificuldades em vários sectores sociais, em domínios como a saúde, a educação, a habitação, a justiça, os transportes, a segurança, entre tantas outras questões que oneram a capacidade de crescimento económico, como os elevados índices de custos de contexto e de carga fiscal insuportável, a falta de crença no país dos mais jovens, capazes e inovadores que desinvestem de Portugal.

Tudo isto sucede, tudo isto acontece, tudo isto é triste, tudo isto é fado. Fado de um país que não tem sabido fazer melhor. Fado de um país que teve todas as condições políticas e sociais ao longo destes anos neste novo milénio. Quatro maiorias absolutas, de um só partido, ou sustentadas em coligações ou acordos parlamentares, qua garantiriam as condições políticas, sociais, culturais para a realização das políticas necessárias ao país. Não há desculpas para tanto desperdício de condições.

Fado de um país que se tem visto incapaz de gerar as lideranças e as elites fundamentais para estimularem o país, com projectos de progresso e bem-estar social consequentes, e de forma alternativa, quando os vigentes não o estão a propor, nem a garantir, nem a alcançar.

Por tanto disto e por tanto de muito mais, não se pode ignorar o elefante na sala.

O elefante na sala são todos. Somos nós. Os portugueses! Descontentes com o "estado a que isto chegou"! Somos todos implicados. Mas não se espere que fique por aqui. Segundo a Lei de Murphy: "Qualquer coisa que possa correr mal, vai correr mal, no pior momento possível".

O desequilíbrio que o país vive não está para mãos largas. A tentação de agradar a todos, de gerir sensibilidades e de responder com ofertas a todas as reivindicações de todos os sectores, o que fará, muito provavelmente, é contribuir para não resolver efectivamente qualquer situação e piorar o estado do desequilíbrio estrutural do país.

E tanto assim poderá ser, que gerará mais discórdia e contestação e o crescimento infindável do elefante da sala.

Outrossim, a gestão de sensibilidades e a capacidade de efectuar rupturas num contexto socialmente antagónico a rupturas e a medidas impopulares.

Muita atenção ao elefante na sala.

Escrito em desacordo ortográfico.

necrologia

ZULMIRO RIBEIRO MONTEIRO
AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Rua de São Martinho / Anta-Espinho

Seus filhos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 19 de Março, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 14 de março de 2024

Filhos:
Zulmiro Manuel da Silva Monteiro
Luis Filipe da Silva Monteiro
Maria Rosa da Silva Monteiro
Paulo Jorge da Silva Monteiro

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

ISAURA MIRANDA FERREIRA
AGRADECIMENTO

Rua 39 / Espinho

Seus filhos, nora, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 14 de março de 2024

Agência Funerária Maria de Lourdes, Lda. ANTA – ESPINHO Tel. 227340609 – 966225173

JOÃO PAULO PEREIRA MOREIRA
MISSA DE 12.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Grijó/Guetim

Não há remédio que cure tanta saudade.
Meu querido filho, amor da minha vida.
Doze anos de eterna saudade,
em que todos os dias és recordado
com muito amor, ternura e carinho.
Foste e serás sempre amado.
Vives nos nossos corações.

Sua mãe, irmã, sobrinha e restante família, vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, domingo, dia 17, pelas 9:30 na Igreja Paroquial de Guetim.
Desde já se agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

Descansa em paz, junto do teu querido pai.

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda – Sancebas – Rua 20 nº 918 Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129 - 917738092]

GUILHERME FERREIRA DE MELO
MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

A VIDA SORRIA - DIA DO PAI.
ERA O TEU ANIVERSÁRIO.
MÃOS DE OLEIRO MOLDANDO,
ABRINDO CAMINHOS PARA
A NOSSA SEGURANÇA.
QUE ESTEJAS EM PAZ.

Será rezada missa pela sua alma, dia 19, terça-feira, pelas 19 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho.

AUGUSTO SIMÕES FERREIRA
25.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

AUGUSTO RISCA

Suas filhas, genros, netos e bisnetos, recordam esta data, 18 de Março, com profunda saudade.

DEFESA DE ESPINHO - 4793 - 14 MARÇO 2024

PUB

SANTA CASA DA MISERICÓDIA
EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos previstos no artigo 23.º n.º 4, alínea a) do Compromisso e em cumprimento do mesmo, convoca-se os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para a Assembleia Geral Extraordinária, a ter lugar no dia 28 do mês de março, pelas 10:00 horas a.m., na sua sede sita no Lar da Terceira Idade na Rua da Idanha, n.º 300, Anta - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:
a) Apreciar, discutir e deliberar sobre a proposta de trespasse do negócio da unidade de saúde da instituição designada por COGE, nos termos do preceituado na alínea g), do n.º1 do artigo 22.º do Compromisso.
b) Apreciar, discutir e deliberar sobre a proposta de transmissão da marca COGE, nos termos do preceituado na alínea g), do n.º1 do artigo 22.º do Compromisso.
c) Apreciar, discutir e deliberar, sobre a promessa e respetiva venda de terreno sito na rua da Idanha, na União de Freguesias de Anta e Guetim, nos termos do preceituado na alínea g), do n.º 1 do artigo 22.º do Compromisso.
d) Poderes de representação da Misericórdia para os contratos previstos nas alíneas a), b) e c) da presente Ordem de Trabalhos.
Caso à hora marcada não esteja presente a maioria da Assembleia (quórum estatutário), a reunião iniciará trinta minutos depois, com os irmãos presentes, de acordo com o estabelecido no n.º 1 do artigo 25.º dos Estatutos.
Esta convocatória é anunciada por Edital afixado na sede e por anúncios em dois Jornais de maior divulgação no Concelho de Espinho, sendo também comunicada por email, aos irmãos que tenham correio eletrónico e o tenham comunicado à Misericórdia de Espinho, nos termos previstos nos n.ºs 1 a 3 do artigo 24.º do Compromisso.

Espinho, 12 de março de 2024
O Presidente da Assembleia Geral
Eng.º Edgar Alves Ferreira

DEFESA DE ESPINHO - 4793 - 14 MARÇO 2024

PUB

J.F. VILA DE SILVALDE
EDITAL

José Carlos da Silva Teixeira, Presidente da Junta de Freguesia de Silvalde, **TORNA PÚBLICO** que, os jazigos e sepulturas perpétuas abaixo descritas, se encontram em estado de presumível abandono, porque ou não são conhecidos os seus atuais concessionários e/ou não são objeto de obras de conservação, beneficiação ou simplesmente limpeza e arranjo há mais de 10 anos.

Descrição das sepulturas:

CANTÃO	COVAL	ANEXOS
1	43	1
3	176	2
3	179 e 180	3
5	201	4
5	273	5
8	297	6

Mais torna público que, todos os interessados que pretendam reivindicar os seus direitos sobre tais jazigos e sepulturas, ficam notificados para, no prazo de sessenta dias, a contar da data constante do presente Edital, apresentarem, na Junta de Freguesia, documentos comprovativos dos direitos a tais sepulturas / jazigos, sob pena de, findo o prazo concedido, serem declarados prescritos a favor da Freguesia, nos termos do disposto nos Artigos 41°, 42°, 43° e 44°, do Capítulo VI, do Regulamento do Cemitério Paroquial de Silvalde.
Para os devidos efeitos se publica este EDITAL que vai ser afixado no lugar público do costume.

Silvalde, 08 de março de 2024.
O Presidente da Junta de Freguesia,
José Carlos da Silva Teixeira

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
9 às 24 horas — Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 14	**Farmácia Machado** Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
sexta 15	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 16	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
domingo 17	**Farmácia Santos** Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 18	**Farmácia Paiva** Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 19	**Farmácia Higiene** Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 20	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

DEFESA DE ESPINHO - 4793 - 14 MARÇO 2024

PUB

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios desta empresa para a Assembleia Geral Ordinária que se realiza no dia 12 de abril, pelas 18 horas, na sede, Av.ª 8, n.º 456 – 1.º - Sala R, em Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:
Apreciação, aprovação ou retificação do Relatório de Gestão e Contas, relativo ao exercício de 2023.

Espinho, 14 de março de 2024

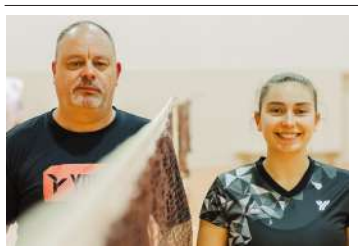
A Gerência,
Nelson Moreira Soares

PUB

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

defesa-ataque



Entrevista.

De mão dada do berço até ao campo

Do hóquei ao badminton, não faltam casos de pais e filhos que partilham a paixão pelo desporto. p16 e 17

Hóquei em patins.

AA Espinho volta a sonhar com a Taça de Portugal

Mochos querem voltar a tombar gigantes e chegar à final four. p18

Ginástica rítmica.

Título distrital absoluto para Sofia Amorim e Maria Osório

Equipa juvenil também recebeu a medalha de ouro e Inês Fernandes a de prata. p19

VOLEIBOL

Em lutas diferentes, equipas espinhenses cumprem objetivos

© FRANCISCO AZEVEDO

As equipas seniores masculinas de voleibol de Espinho concretizaram no fim de semana passado os seus distintos objetivos. Os academistas asseguraram um lugar na final-four da Elite da Liga Una Seguros a uma jornada do termo da segunda fase. Os tigres, também na ponta final, garantiram a presença na principal prova na próxima temporada.

MANUEL PROENÇA

A ASSOCIAÇÃO Académica (AA) de Espinho já havia assegurado o principal objetivo da época com a presença na segunda fase da Liga Una Seguros de voleibol, na Série A, com os oito primeiros classificados. Numa fase sem a responsabilidade de atingir o topo da classificação, os mochos foram além e alcançaram, a uma jornada do fim, a presença na luta pelo título vencendo o Vitória SC por 3-1 (25-19, 25-20, 19-25 e 25-23) e beneficiando da derrota do Fonte Bastardo contra os vimaranenses no dia seguinte.

Os academistas, na final-four da Elite, vão lutar pela presença na final com o SL Benfica, num play-off disputado à melhor de cinco. No entanto, no próximo fim de semana ainda terão pela frente o último jogo, nos Açores, com o adversário que ficou pelo caminho no passado domingo, o Fonte Bastardo.

"Não podemos retirar a responsabilidade que temos, mas de facto é algo de inesperado e o clube não estava preparado para isto", reconhece o treinador da AA Espinho, Miguel Maia, acrescentando que "o projeto foi feito para a equipa se cimentar ao longo dos anos na 1.ª Divisão".

Para o técnico espinhense, a liga Una Seguros "foi uma das provas mais competitivas dos últimos anos, com muitas equipas a pretenderem apurar-se nos oito primeiros lugares da primeira fase".

"O nosso objetivo sempre foi o de tentarmos garantir, o mais rapidamente possível, a permanência", recorda, acrescentando que "isso passaria por ficarmos nos oito primeiros lugares, o que aconteceu com muitas dificuldades, até pelo facto de, nessa fase, a prova ser só a uma volta".

Miguel Maia considera que, após os sobressaltos da primeira fase, a segunda "foi muito boa". "Fomos a terceira equipa, atrás do SL Benfica e do Sporting CP com mais vitórias, com mais pontos e a que melhor voleibol apresentou", destaca.

Miguel Maia considera que tudo isto é fruto do "mérito dos atletas que foram acreditando que poderiam alcançar os quatro primeiros lugares".

"Este não era o objetivo do clube nem da equipa, mas é um prémio para todo o projeto do voleibol da AA Espinho que começou há três anos. Todos vão ganhar com isto, desde a formação aos treinadores do clube, até aos patrocinadores que não estavam preparados para tanta visibilidade", afirma Miguel Maia.

Depois de jogar nos Açores, os mochos arrancam a próxima fase, na Elite, contra o primeiro classificado, o SL Benfica, uma equipa candidata ao título. "Trata-se de uma formação que tem praticamente tudo para vencer e é a grande favorita", destaca o treinador academista dizendo que a sua equipa irá "apresentar um bom voleibol" para que o pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis "esteja sempre cheio de adeptos", conclui.

"Amargo de boca" nos tigres pela primeira fase

Com objetivos distintos dos mochos, o Sporting Clube de Espinho alcançou a permanência na principal competição do voleibol nacional para a próxima temporada. Na Série B, dos últimos, os tigres venceram a Académica de S. Mamede por 3-0 (25-23, 25-21 e 25-18), garantindo a segunda posição.

"Acabámos por cumprir o objetivo que era a manutenção, mas confesso que ficou o amargo de boca de não termos conseguido entrar nos oito primeiros lugares na primeira fase porque, a três jornadas do fim, só dependíamos de nós", recorda o técnico dos tigres, Tiago Rachão, acrescentando que "houve algumas contrariedades na base da equipa".

Para o treinador, o SC Espinho "tinha a obrigação de garantir a manutenção o mais rapidamente possível".

"À imagem daquilo que já havíamos feito na época anterior, fomos competentes, em circunstâncias bem mais difíceis do que na época passada, porque desciam de divisão os três últimos classificados", afirma, salientando que, ainda assim, a permanência foi assegurada a uma jornada do final.

Embora a principal prova tenha no próximo fim de semana um final, Tiago Rachão quer que a equipa "seja séria e competitiva até ao fim", perspetivando uma participação também competitiva na Taça Federação.

O treinador admite que irá "tentar lançar" jovens jogadores que "merecem ter oportunidades pelo que nos ajudaram ao longo do ano".

"Vamos disputar a prova play-off a play-off para tentarmos chegar o mais longe possível", promete o elemento dos tigres. •

"À imagem daquilo que já havíamos feito na época anterior, fomos competentes, em circunstâncias bem mais difíceis do que na época passada"

Tiago Rachão, SC Espinho

"Não podemos retirar a responsabilidade que temos, mas de facto é algo de inesperado e o clube não estava preparado para isto"

Miguel Maia, AA Espinho

REPORTAGEM

Quem sai aos seus... também é desportista

DIO DO PAI. Há vários casos de pais e filhos que partilham a mesma paixão por uma modalidade desportiva. Em várias ocasiões, acabam por cruzar caminhos, chegando a partilhar o mesmo emblema. Com o Dia do Pai mesmo à porta, a família Ferreira, Pardilhó e Pinto recordam os melhores momentos já vividos e as experiências adquiridas entre eles.

GONÇALO RIBEIRO

©SARA FERREIRA

Além da genética, António e André Pinto partilham uma forte ligação afetiva à AA Espinho.

No desporto, tal como em outras áreas da sociedade, pais e filhos cruzam caminhos, seja como elementos da mesma equipa ou até como adversários. A proximidade familiar acaba por encaminhar, em muitos casos, os mais novos a seguir caminhos semelhantes aos dos progenitores e, em Espinho, há vários exemplos disso.

Inês, atleta e filha, e Carlos Pardilhó, treinador e pai, representam a secção de badminton da AA Espinho, sendo que a desportista está a tirar o curso de treinador e a estagiar, para esse efeito, no clube. Por estar a seguir as pisadas e ser atleta há vários anos, Inês também já troca conselhos com o pai, mas Carlos recorda que nem sempre foi assim. "Quando era mais pequena, andava mais com ela, mas, quando fomos para a Académica, havia mais treinadores e tentei separar-me um pouco, para ter outra liberdade e não haver uma relação de pai e filha no clube", lembra Carlos.

Apesar da intenção do pai, Inês não se sentiu, necessariamente, "mais ou menos livre", porque ambos sempre souberam adaptar-se em contexto de treino, "nunca havendo grandes problemas" como explica Inês.

Se por um lado, partilhar o percurso desportivo com um familiar pode, eventualmente, amparar as derrotas, por outro, também pode amplificar os momentos de glória. A jovem mocho não tem dúvidas em mencionar o seu primeiro título de campeã nacional como o melhor momento desportivo que viveu junto do pai, em 2015. Os festejos ganharam contornos ainda maiores por todo o contexto que antecedeu o jogo decisivo e não só, uma vez que Inês "já podia ter conquistado o título em anos anteriores e esteve à beira de perder a final, mas acabou por recuperar uma desvantagem de quase 10 pontos. As celebrações foram explosivas", assume Carlos.

> *"Não é algo que seja provocado, é coincidência o facto de ambos estarmos ligados ao clube"*
> *António Pinto*

©SARA FERREIRA

"A minha família não é muito desportista. No entanto, tenho uma frieza que me acompanha, não só no desporto como em outros assuntos, e que tornou possível vencer essa final", argumenta Inês.

O reverso da medalha é naturalmente mais doloroso e Carlos assume que as derrotas da filha "custam um pouco mais, mas é necessário tentar superar isso como equipa". Com o objetivo de manter os pés no chão, Carlos sempre refreou os ânimos da filha. "Apesar de encorajá-la sempre, nunca lhe disse que ia ser a melhor, porque desde os nove anos que ganhava os jogos todos e era preciso estar preparada para os momentos de derrota", assume o pai.

Com um percurso mais extenso, desta feita no hóquei em patins, António Pinto, treinador, e André Pinto, jogador, capitão de equipa e filho, também defendem as cores da Académica, sendo que o cruzamento nas carreiras foi sempre feito de maneira não premeditada. "Não é algo que seja provocado, são coincidências, o facto de ambos estarmos ligados, de alguma forma, ao clube, acaba por proporcionar isto. Treinar o André não me traz nenhum tipo de carga emocional suplementar, é um jogador como qualquer outro", revela o técnico dos mochos.

Com uma relação familiar igualmente próxima, mas fisicamente distante, está Rui Ferreira, treinador de futebol, e os filhos, Rodrigo e Ricardo, que praticam o mesmo desporto no Estados Unidos da América, a nível universitário, na Carolina do Sul.

Apesar da distância imposta pelo Atlântico, o contacto é constante, como explica Rodrigo Ferreira. "As chamadas e mensagens são regulares nos grupos de família. Normalmente, falamos, pelo menos, uma vez por dia por videochamada com o nosso pai, para saber como estão as coisas", indica o jovem. Para Rui, a distância tem sido encurtada graças às tecnologias referidas, o que "faz com que a experiência seja menos difícil do que se esperava, apesar das saudades serem sempre muitas". O técnico refere, ainda, que as duas visitas anuais dos filhos também ajudam a matar saudades.

Quando o nervosismo bate à porta

Nas horas decisivas, são os pais que ficam sem unhas para roer, quando seguem ao vivo ou à distância os filhos nas competições. "Muitas vezes estou em casa e parece que estou a jogar, tal como um adepto de futebol simula um lance no ar", assegura o pai da atleta de badminton.

Tal como o treinador de badminton, Rui também se revela um pai mais ansioso desde que os filhos foram para fora. "Quando eram pequeninos era mais fácil por estar perto e por terem muito talento para a idade, sempre foram protagonistas. Quando as coisas correm bem é preciso construir tudo de novo no dia a seguir e, estando perto, é mais fácil passar essa mensagem", indica Rui Ferreira.

No caso de António e André, o capitão dos mochos considera que existiram "muitos momentos importantes para conseguir escolher", mas o pai não tem dúvidas, a subida de divisão em 2002 é uma das memórias mais marcantes que ambos partilharam. Apesar de ambos já terem lidado com vários jogadores e treinadores, André é o melhor atleta que António já treinou e vi-

Carlos e Inês Pardilhó têm Vivido diferentes conquistas ao serviço da AA Espinho.

©SARA FERREIRA

©SARA FERREIRA

ce-versa, como ambos admitem. Para o treinador, "André teve uma carreira recheada e brilhante, tendo sido campeão nacional, de infantis e iniciados, campeão europeu de juniores, e tendo feito parte de equipas da 1.ª divisão durante muitos anos". Na opinião do capitão academista, "o percurso do António foi ótimo, quer na formação como na equipa sénior, com várias presenças em fases finais, grandes prestações e subidas de divisão. É um treinador bastante completo e que vive muito a Académica", completa André, com orgulho.

O acompanhamento da prestação desportiva do pai e dos filhos, no caso da família Ferreira, é, evidentemente, mais complicado, mas não impossível. Rui explica que a aventura americana começou muito bem, quando os filhos jogavam na Mid-America Christian University, no Oklahoma, antes de se mudarem para a Carolina do Sul. Apesar da mudança "ter resultado numa redução de qualidade na competição", uma vez que a divisão onde jogam atualmente tem menos estrangeiros, o treinador considera que a evolução dos filhos "continuou a ser positiva".

Rui Ferreira considera, ainda, que há algo que diferencia o desporto americano do português em relação à abordagem do jogador que estuda. "Em Portugal, estudamos e jogamos ao mesmo tempo. Na América, há meses dedicados ao futebol e uma paragem para o foco recair sobre os estudos e o rendimento académico subir, o que acho que faz sentido e pode-lhes abrir boas oportunidades", argumenta Rui.

Nas terras do Tio Sam, os irmãos também vão acompanhando a carreira do pai, sempre que possível, tendo em conta a diferença horária de menos quatro horas. Apesar de estarem a viver o sonho americano, nenhum tentou influenciar o pai a ingressar num clube da Major League Soccer, a principal divisão do país. "Sabemos que o primeiro pensamento do nosso pai não é esse. Todas as experiências que tem tido foram de sucesso e não temos dúvidas que vai acabar por cumprir o seu sonho de treinar na 1.ª divisão nacional", expressa Ricardo. Se algum dia vai treinar os filhos? É a resposta vencedora que ninguém sabe dar.

Valores que ficam para a vida

Os conselhos de pais para filhos e, numa fase mais adiantada, de filhos para pais, são normais e no desporto isso também se aplica, principalmente, se se tiver em conta que, nestes três casos, todos praticam o mesmo desporto. Entre a família Pardilhó, os conselhos são mútuos, até porque ambos fazem parte da mesma equipa técnica. Apesar de ter mais experiência, Carlos tira o chapéu à nova geração e considera que "está mais bem preparada e com mais ferramentas" para abordar o desporto, e que a filha, "mesmo que fosse nova no clube", não iria precisar de muito aconselhamento graças a esse nível de instrução.

Relativamente aos melhores conselhos do pai, Inês recorda a vez em que o pai lhe disse para "nunca descurar aquilo que foi trabalhado, independentemente dos resultados, nunca passar por cima de ninguém e trabalhar muito".

Da mesma forma, Rui Ferreira incutiu valores semelhantes aos filhos desde tenra idade. "Manter os pés no chão e humildade, principalmente, depois de um jogo bem conseguido, em que tivesse marcado muitos golos, porque o que fiz hoje, amanhã já é esquecido e há sempre espaço para melhorar", lembra Ricardo.

Por sua vez, o capitão de hóquei em patins dos mochos afirma que o principal conselho que o pai providenciou é "estar presente". Para André e António, a presença na vida desportiva de ambos tem sido constante, muito por culpa de um outro elemento que consideram ser família, a Académica.

O treinador admite que acabou por colocar o clube à frente da família, "porque são 25 anos na Académica, a treinar a equipa principal ou equipas de formação, sem saber o que é um fim de semana por causa dos jogos". Afortunadamente, acabou por partilhar esse lado da vida com o filho, que admite que "este ritmo já acabou por fazer parte da rotina". "O nosso círculo próximo acaba por já estar habituado e compreende", expressa André.

Dada a experiência vasta de ambos e o conhecimento que cada um tem da modalidade e do clube, o jogador "acaba por se tornar uma extensão do pai no campo e ter influência no balneário", admite António. A modalidade corre de tal maneira no sangue da família Pinto que o neto de António e filho de André já a pratica, algo que sucedeu "de forma natural".

O Dia do Pai é, possivelmente, um acontecimento demasiado raro e específico para que alguns pais e filhos possam ter grandes memórias, comparando com aniversários ou outros dias marcantes. No caso dos desportistas, este dia pode até ser impossível de celebrar presencialmente, devido a treinos, estágios ou jogos.

Para a família Pardilhó, uma das memórias que mais marcou pai e filha foi uma celebração entre pais e filhos promovida pela Académica, em que os mais novos prepararam um treino surpresa com os progenitores.

Por outro lado, a família Ferreira não dá muita importância ao dia em questão, até porque a distância impede uma celebração presencial há três anos. Ainda assim, Ricardo relembra que o "Dia do Pai é todos os dias" e que o esforço do progenitor é "reconhecido, agradecido e retribuído pelos filhos". "Nunca fomos de celebrar estes dias em concreto, a celebração é constante, tentamos estar juntos sempre que possível", considera Rodrigo.

Os contornos da relação entre pais e filhos no desporto podem ser vários, com raquete ou stick, na mesma equipa ou em continentes diferentes, mas o sentimento acaba sempre por ser semelhante. •

> *"Apesar de encorajá-la sempre, nunca lhe disse que ia ser a melhor, porque desde os nove anos que ganhava os jogos todos e era preciso estar preparada para os momentos de derrota"*
>
> *Carlos Pardilhó*

> *"Quando as coisas correm bem é preciso construir tudo de novo no dia a seguir e, estando perto, é mais fácil passar essa mensagem"*
>
> *Rui Ferreira*

A distância não impede que Ricardo e Rodrigo Ferreira acompanhem os feitos do pai, Rui, e vice-versa.

defesa-ataque

FUTEBOL

Tigres perdem a esperança

O SC ESPINHO cedeu três pontos ante o P. Brandão, em jogo a contar para o Campeonato Sabseg, em futebol. Os tigres sofreram o golo da derrota já em tempo de compensação e, mesmo sem perder desde 4 de fevereiro (Águeda), mantém o segundo lugar da tabela classificativa. Foi um jogo onde se registaram graves falhas por parte da equipa de arbitragem com a expulsão de João Ricardo no arranque do encontro e ao anular um golo (limpo) aos tigres.
O próximo jogo é no domingo, às 15h30, em Estarreja, contra a equipa local que ocupa a antepenúltima posição.
Na Zona Norte da 1.ª Divisão distrital, o GD Ronda foi ao campo do Macieirense vencer por 1-2. Os guetinenses marcaram por Bruno Duarte e Álvaro Rocha.
O próximo jogo é em Nogueira da Regedoura, no domingo, às 15h30, contra o SC Paivense, equipa que ocupa um lugar acima do GD Ronda.

CAMPEONATO SABSEG

SC ESPINHO	P. BRANDÃO
1	2

JORNADA 24. 10/03/2024
Campo Joaquim Domingos Maia, Nogueira da Regedoura

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST.	AS EQUIPAS		SUBST.	CARTÕES A	CARTÕES V
			Miguel Borges	Ivo Eichmann			
			Filipe Bastos	Luís Filipe		79	
			Duarte Soares	Márcio Reis			
			Tomás Martins	Gustavo Figueiredo	46	36	
		50	Vilas Boas	Samuel Vivas	75		
23	23		© João Ricardo	Vítor Fonseca			
	74	81	Ministro	Jota	66		
			Filipe Leite	Diogo Mota	66		
		81	Diogo Pedras	Diogo Belinha			
	50	60	Ângelo Oliveira	Tiago Martini ©			
		60	Sandro Semedo	Tigas	81		
			João Ferreira	**T Tiago Leite**			
			Rúben Loureiro	Francisco Costa			
	68	50	Duarte Santos	Diogo Rodrigues	46	66	
		60	Denilson	Paulo Sá	81		
	83	60	Rodrigo Dias	Bruninho		90+1	
			Pedro Ribeiro	Fredinho	81	78	
		81	Doumbia	Rolas	75		
		81	Rafa Fonseca	Luccas Marques	66	90+1	

ÁRBITRO: André Marques (AF Aveiro) **ÁRBITROS AUXILIARES:** Pedro Freitas e André Vendas **AO INTERVALO:** 1-1 **MARCADORES:** 1-0, por Diogo Pedras (32); 1-1, por Luís Filipe (37); 1-2, por Luccas Marques (90+1)

RESULTADOS 24.ª Jornada

Oliveira Bairro	2-1	JuveForce
SC Espinho	1-2	P. Brandão
Pampilhosa	**1-0**	**Fiães SC**
SC Bustelo	3-1	Estarreja
RD Águeda	3-2	Canedo FC
FC Cesarense	1-1	Alba
Fermentelos	1-1	SC Esmoriz
ADC Lobão	1-2	U. Lamas
Ovarense	1-0	UD Mansores

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	F-C	P
1	**U. Lamas**	**23**	**19**	**3**	**1**	**55-17**	**60**
2	SC Espinho	24	16	4	4	46-16	52
3	RD Águeda	24	15	4	5	39-29	49
4	P. Brandão	24	14	5	5	34-25	47
5	Ovarense	24	13	7	4	53-25	46
6	Oliveira Bairro	24	12	8	4	38-25	44
7	ADC Lobão	24	11	5	8	33-23	38
8	Pampilhosa	24	8	8	8	27-29	32
9	Canedo FC	23	7	7	9	27-32	28
10	SC Bustelo	24	8	4	12	28-30	28
11	SC Esmoriz	24	5	11	8	31-39	26
12	Juveforce	24	6	7	11	26-42	25
13	Fiães SC	24	6	6	12	29-39	24
14	Fermentelos	24	5	5	14	25-40	20
15	ALBA	24	4	8	12	30-39	20
16	Estarreja	24	4	7	13	21-33	19
17	FC Cesarense	22	4	4	14	22-43	16
18	Ud Mansores	24	3	5	16	20-58	14

HÓQUEI EM PATINS

©ANTÓNIO TEIXEIRA

Depois de desaire no campeonato, AAE vira-se para a Taça de Portugal

Com duas derrotas nos últimos dois jogos, a fase que a AA Espinho vive na 2.ª divisão não é a melhor, mas isso não deverá desencorajar a formação espinhense de continuar a fazer história na Taça de Portugal.

GONÇALO RIBEIRO

O ÚLTIMO fim de semana voltou a ser de má memória para a AA Espinho, que somou a segunda derrota consecutiva no campeonato. Os academistas foram ao terreno do CD Póvoa, atual 3.º classificado, e tombaram com uns expressivos 8-1, naquele que é o desaire mais pesado da temporada.

Os mochos já vinham de uma derrota com a Juventude de Viana, por 4-0, 2.º classificado, e perderam uma oportunidade de ultrapassar o Valença HC, 5.º classificado, que também perdeu na última jornada. Deste modo, a equipa segue no 6.º lugar com 25 pontos, muito distante do líder AD Sanjoanense, mas relativamente confortável na classificação.

Apesar dos recentes desaires sofridos no campeonato, os academistas podem apontar, agora, baterias para aquele que tem sido o ponto alto da equipa em 2023-2024, a Taça de Portugal. A formação de António Pinto tem sido uma das sensações da competição e é, juntamente com o Candelária, a única formação da 2.ª divisão que ainda permanece viva.

A surpresa mora em Espinho

Para chegar aos quartos-de-final, a Académica teve de eliminar dois adversários que, além de estarem na 1.ª divisão, disputaram as competições europeias em 2023-2024, o GRF Murches e o HC Braga. Como não há duas sem três, o oponente da próxima eliminatória, disputada a 17 de março, às 18:30, no Pavilhão da Académica, também é primodivisionário e também está envolvidos em provas internacionais, o OC Barcelos.

Os minhotos são a última barreira que separa o clube espinhense de um possível confronto com FC Porto, SL Benfica ou Oliveirense, na final four da Taça de Portugal. Entre os destaques individuais da temporada academista está o jovem Gonçalo Santos, jogador formado no clube que veio do FC Porto no último defeso. O atleta apontou o único golo na copiosa derrota com o CD Póvoa e antevê uma tarefa muito difícil no próximo domingo.

"Vai ser um jogo muito complicado, mas sem pressão do nosso lado e com o apoio dos nossos adeptos, contra uma equipa de competições europeias cheia de jogadores de grande qualidade e experiência. Espero que devido a todos estes fatores possamos mostrar o nosso melhor hóquei", assumiu o jogador.

A caminhada na Taça de Portugal tem sido memorável e mesmo o mais cético dos adeptos do clube tem sido surpreendido com esse feito. Gonçalo Santos também não fica indiferente. "O nosso percurso na Taça tem sido algo espetacular de fazer parte, já tivemos momentos memoráveis, principalmente por termos eliminado duas equipas do escalão mais alto do campeonato português e vamos continuar a sonhar", revela Gonçalo.

Deste modo, a Académica irá tentar prolongar o sonho da Taça durante, pelo menos, mais uma eliminatória e só volta a jogar na 2.ª divisão a 23 de março, na receção ao CP Sobreira.

FUTSAL FEMININO

Novasemente GD vence em Alvalade

A EQUIPA de futsal feminino do Novasemente GD/Cavalinho foi a Alvalade, ao pavilhão João Rocha, vencer o Sporting CP por 0-3. Andreia Marques, Lídia Moreira e Marta Teixeira foram as autoras dos golos das antenses.
Com o terceiro lugar garantido e a presença na final-oito na luta pelo título de campeão nacional, podendo vir a jogar, novamente, com as leoas se estas conseguirem ficar com a sexta posição da tabela.
A última jornada desta fase será a 24 de março e o clube de Anta irá receber o Santa Luzia.

NÚCLEO DO SPORTING CP

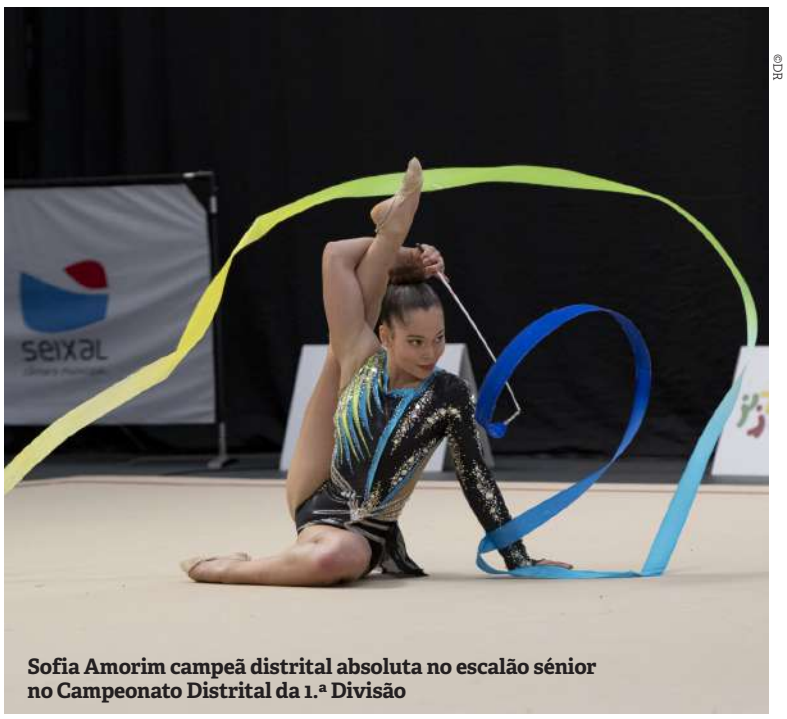
Homenagens nos 30 anos dos leões espinhenses

MIGUEL MAIA, Filipe Vitó, Hugo Ribeiro, tri campeões nacionais de voleibol pelo Sporting clube de Portugal, serão alvo de uma homenagem promovida pelo núcleo de Espinho daquele clube.
A iniciativa está integrada nas comemorações dos 30 anos do Núcleo do Sporting CP e irá realizar-se a 13 de abril, às 19 horas, no Centro Social Luso Venezolano, contando, também com a presença especial de Manuel Fernandes, Augusto Inácio e Trindade Barros.
Na receção de boas-vindas a cantora espinhense Irene Vieira irá atuar naquela que "será uma festa feita de histórias de memórias", segundo o presidente do Núcleo de Espinho do Sporting CP.

GINÁSTICA RÍTMICA

Sofia Amorim e Maria Osório sagraram-se campeãs distritais

As duas ginastas academistas alcançaram o título absoluto nos respetivos escalões. Equipa juvenil do mocho também alcançou o primeiro lugar no pódio.



©DR

Sofia Amorim campeã distrital absoluta no escalão sénior no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

MANUEL PROENÇA

SOFIA AMORIM, ginasta da Associação Académica de Espinho, sagrou-se campeã distrital absoluta no escalão sénior no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, prova que decorreu na Nave Desportiva Municipal de Espinho. Maria Osório, também do clube do Mocho, alcançou o título distrital absoluto em juniores elite e a equipa juvenil academista (Carolina Mota, Margarida Novo e Mariia Sadovnikova), sagrou-se campeã distrital. Carolina Mota obteve o título em maças.

No escalão de sénior, Sofia Amorim venceu em todos os aparelhos, o que lhe valeu o título absoluto desta experiente ginasta que poderá alcançar um título nacional.

Em juniores elite, Maria Osório arrecadou o troféu máximo e Inês Fernandes foi vice-campeã distrital. Maria Osório brilhou alcançando os primeiros lugares em todos os aparelhos (arco, bola, maças e fita). Estas ginastas, apesar de na época passada não terem competido individualmente, estiveram no conjunto nacional.

A juvenil Carolina Mota, ainda do seu primeiro ano neste escalão, sagrou-se campeã distrital em maças, alcançando o terceiro lugar em arco e em movimentos livres, a quarta posição em corda e o bronze na classificação geral.

Mariia Sadovnikova foi vice-campeã distrital em movimentos livres, arco e maças e conquistou a terceira posição na geral. Margarida Novo foi vice-campeã distrital em corda e conseguiu a quarta posição na classificação geral.

Sempre de olhos postos em títulos

Gabriela Salvador, uma das treinadoras da Académica de Espinho, mostra-se contente pelo bom início da época e afirma estarem "a trabalhar para a prova qualificativa, no próximo fim de semana, que serve de apuramento para o Campeonato Nacional que será a prova mais importante do ano".

De acordo com a técnica academista, o clube deposita "grandes expectativas" nas ginastas juniores, nomeadamente em Maria Osório que já pertence à seleção nacional e em Inês Fernandes que já é ginasta de elite. No entanto, Gabriela Salvador acredita que Sofia Amorim também poderá alcançar o título de campeã nacional sénior. "O nosso objetivo é que a Sofia Amorim entre para as elites no próximo ano", acrescenta a treinadora.

A maior dificuldade está nas juvenis onde se destaca Carolina Mota, como a mais promissora e que cumpre o seu primeiro ano neste escalão. "No ano passado a Carolina foi campeã nacional de arco, mas acredito que este ano será bem mais difícil porque tem de enfrentar ginastas mais velhas. É uma grande aposta nossa, pois prevemos que tenha um futuro promissor", explica a treinadora.

Gabriela Salvador acredita que todas as ginastas da 1.ª Divisão irão conseguir alcançar o Campeonato Nacional. No entanto, no escalão juvenil isto "irá tornar-se mais difícil porque há imensas ginastas e são apuradas muito poucas". "Estamos a trabalhar com o objetivo de levar o máximo de ginastas a esta prova", sublinha.

A treinadora deposita imensas esperanças em Sofia Amorim e acredita que "poderá vir a conquistar o título de campeã nacional", mas avisa que no escalão de elite "as coisas serão bem mais complicadas porque há muita qualidade e competitividade".

No próximo fim de semana irá realizar-se a prova Qualificativa Nacional, em Santo Tirso, que vai apurar as ginastas para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. ●

> *"É um bom início de época e já estamos a trabalhar para a prova qualificativa, no próximo fim de semana, que serve de apuramento para o Campeonato Nacional."*
>
> *Gabriela Salvador, treinadora da AA Espinho*

NATAÇÃO

©DR

Tigres brilham nos regionais

OS NADADORES do SC Espinho conquistaram 25 títulos de campeão regional de natação, 12 medalhas de prata e nove terceiros lugares no Campeonato Regional de Inverno - Juvenis, Juniores e Seniores que decorreu nas Piscinas Municipais da Mealhada.

Rodrigo Rodrigues sagrou-se campeão regional de juniores nos 100 e nos 200 metros costas, nos 100 metros livres e nos 200 metros estilos e ainda trouxe a medalha de prata nos 50 metros costas. Guilherme Pinto, também atleta júnior, venceu nos 200 metros mariposa e foi vice-campeão nos 100 metros mariposa e nos 200 metros livres.

Nos juvenis A, Manuel Oliveira foi campeão regional nos 50 e nos 100 metros livres e vice-campeão nos 100 metros estilos, enquanto o seu companheiro de equipa, Francisco santos venceu as provas dos 100 e dos 200 metros mariposa e ficou na terceira posição dos 50 metros mariposa. João Castro obteve o primeiro lugar nos 100 metros mariposa, a segunda posição nos 50 metros mariposa e o terceiro lugar nos 100 metros desta especialidade e nos 100 metros livres.

Nos juniores B, Guilherme Martins sagrou-se campeão nos 100 metros mariposa, vice-campeão nos 50 metros mariposa e foi terceiro nos 200 metros desta especialidade.

No feminino (juvenis B), Mariana Azevedo alcançou o primeiro lugar Regional nos 50, 100 e 200 metros bruços e classificou-se em terceiro nos 50 e nos 100 metros livres.

Adriana Trindade sagrou-se campeã nos 100 metros costas, vice-campeã nos 50 e nos 200m costas e nos 100 metros bruços, enquanto a sua colega Beatriz Moreira venceu nos 200 metros costas e ficou com o segundo lugar nos 100 metros costas.

Ana Rita Monteiro (sénior) e Leonor Rocha (júnior) também chegaram ao pódio com medalhas de bronze, respetivamente, nos 200 metros livres e nos 1500 metros livres.

Coletivamente, em provas de estafetas, Francisco Santos, João Castro, João Neves e Manuel Oliveira sagraram-se campeões regionais de juvenis A nas provas 4x50, 4x100 e 4x200 metros livres e nos 4x50 e 4x100 metros estilos. Adriana Trindade, Guilherme Martins, Mariana Azevedo e Oleksandr Sadovnikov conquistaram o título de juvenis B nos 4x100 metros estilos misto. Adriana Trindade, Beatriz Moreira, Guilherme Martins e Oleksandr Sadovnikov sagraram-se vice-campeões nos 4x100 metros livres misto.

Por fim, os seniores Ana Rita Monteiro, Francisca Silva, João Oliveira e Rodrigo Rocha ficaram em segundo lugar nos 4x100 metros estilos misto e em terceiro nos 4x100 metros livres. ●

OFF. BOM FIM DE SEMANA

Dois dias especiais para celebrar o papel de pais e filhos

©DR

Como o Dia do Pai calha a um dia da semana, pode ser necessário aproveitar o sábado ou domingo anteriores para poder dedicar-se à família. Desde a visualização de filmes até à execução de trabalhos manuais, são várias as atividades que podem tornar a celebração ainda mais especial.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

O DIA DO PAI é uma ocasião especial para celebrar e homenagear aquele que desempenha um papel tão importante nas vidas de cada um. Como o dia em questão irá acontecer a uma terça-feira, poderá ser interessante fazer planos para o fim de semana, de maneira a poder passar bons momentos entre pai e filho. É provável que seja prudente ter planos para cenários em que o sol sorria e outros em que a chuva não dê tréguas.

Assim sendo, comece a celebração deste dia ao ar livre com uma visita pelo Zoo Santo Inácio, em Gaia, onde espécies como o Leão Asiático, Tapir Sul Americano ou o Cão da Pradaria irão fazer as delícias dos mais pequenos e onde poderá almoçar.

De seguida, uma ida ao cinema também poderá valer a pena. Para continuar na senda da diversão infantil, assista ao filme O Panda do Kung Fu 4, que conta com vozes de Marco Horácio, Laura Dutra e José Raposo na versão portuguesa.

De seguida, para algo diferente, dirija-se até à rua de Miragaia, no Porto, onde irá encontrar o World of Discoveries – Interactive Digital Exhibition, em frente à Alfândega. Através desta experiência, irá mergulhar no mundo e história dos Descobrimentos portugueses, podendo conhecer o Adamastor e fazer paragens em Ceuta ou China.

Ao final da tarde, já em casa, trabalhos manuais podem ser outra maneira de estreitar laços, criar memórias duradouras e celebrar a ocasião da melhor maneira. A criação de marcadores de livros ou porta-chaves, por exemplo, são uma maneira divertida de passar o tempo com os mais pequenos, além de poder ser útil no futuro.

Para continuar na senda das atividades manuais, confecione uma sobremesa com a ajuda dos mais pequenos, como uma mousse de chocolate ou bolo de cenoura, e, quem sabe, até pode descobrir que tem um mini Henrique Sá Pessoa em casa.

Para terminar o dia em beleza, leia um livro em família. Entre as sugestões estão "O Lobito Azul adora o papá", de Daniel Picouly e Frédéric Pillot, "O meu pai", de Anthony Browne ou "Tal como tu!", de Jane Chapman.

dia 2

AS CELEBRAÇÕES do Dia do Pai também podem ser um pretexto para exercitar em família. Em Matosinhos, a partir das 9h00, irá ser disputada a 20.ª edição da ISAG Corrida do Pai, que se estende por 10 quilómetros. Para que ninguém fique excluído da atividade física, e de forma incentivar esta prática com a juventude, haverá, nesta edição, a Kids Race, uma competição dedicada apenas aos menores de 12 anos, que tem 5 quilómetros de distância.

Depois da prática desportiva, escolha um bom restaurante espinhense, de preferência, perto da costa, para poder percorrer a esplanada Maia/Brenha ao início da tarde, caso o tempo assim o permita.

Após este passeio, prepare-se para uma viagem até ao espaço. Como a lista de espera para viagens espaciais ainda deve ser bem extensa, a opção mais simples será ir até ao Planetário de Espinho, onde terá à escolha dois destinos: a "Viagem pelos Planetas" do Sistema Solar, às 15:30, e "Lá em Cima: A Busca de Mundos Extra-solares", às 16:30.

Depois de viagens a outras galáxias e planetas, faça uma viagem ao mundo do vinho, mais concretamente, ao WOW (World of Wine). Caso procure uma atividade indicada para pais e filhos com idade mais avançada, isto é, acima de 18 anos, entre no Cigar Club no Angel´s Share, onde terá ao seu dispor vinhos do Porto que combinam da melhor maneira com charutos.

Para terminar o dia em beleza, as plataformas de streaming oferecem um vasto leque de filmes apropriados para a celebração, sejam clássicos intemporais, como À procura de Nemo, na Disney Plus, ou filmes mais recentes com excelente crítica, como Homem-Aranha: Através do Aranhaverso.

ZOO SANTO INÁCIO

Conhecer espécies exóticas, que só se veem nos documentários de vida selvagem, é uma maneira divertida e didática de passar o tempo.

WORLD OF DISCOVERIES – INTERACTIVE DIGITAL EXHIBITION

Mergulhar no mundo dos Descobrimentos pode ser mais interativo e dinâmico do que se podia imaginar.

ISAG CORRIDA DO PAI

Este evento é uma maneira de estreitar laços entre pais e filhos sem descurar a atividade física.

PLANETÁRIO DE ESPINHO

Visitar outros planetas e galáxias sem sair da cidade é uma experiência que vale sempre a pena.

WORLD OF WINE

Reservado para pais e filhos com mais idade, este local poderá combinar a experiência de saborear um vinho do Porto e um charuto.

OFF.

As Joaquinas: espinhenses unem-se para criar roupas para crianças desfavorecidas

Aliar os laços de amizade com contributos solidários é o mote para a criação do grupo As Joaquinas, um grupo de 12 senhoras que costuram peças de vestuário para países africanos.

LISANDRA VALQUARESMA

©SARAFERREIRA

INTITULAM-SE DE JOAQUINAS e reúnem-se todas as terças-feiras para costurar e criar vestidos e calções para crianças mais desfavorecidas. A ideia surgiu, por acaso, em outubro de 2019 e acabou por se instalar de pedra e cal num grupo de amigas que dura há mais de trinta anos.

Segundo Maria de Lurdes Figueiredo, coordenadora do grupo, foi precisamente através de um artigo numa revista que tudo começou. "Um dia estava no cabeleireiro e, numa leitura, deparei-me com o projeto Dress A Girl Around The World", começa por contar, explicando que o projeto nasceu nos Estados Unidos para criar peças de vestuário para crianças de países carenciados e cresceu através da criação de diversos grupos em vários países do mundo.

"Como, por altura do Natal, o nosso grupo de amigas se reunia sempre e fazíamos um presente solidário para entregar a algumas instituições, lembrei-me que, dessa vez, a nossa tradição de solidariedade podia ser cumprida dessa forma", conta Maria de Lurdes, recordando que lançou, de imediato, o desafio às suas amigas.

Com um feedback positivo, as amigas juntaram-se e colocaram mãos à obra. "Entrei em contacto com a sede, em Lisboa, e houve logo recetividade. Por isso, começámos a trabalhar e fizemos a primeira entrega em janeiro de 2020", diz a coordenadora, confidenciando que o grupo fez questão de se deslocar à capital para entregar as peças de vestuário. "A partir daí, empolgamo-nos e continuamos a trabalhar até hoje".

Projeto sobrevive de doações

Desde 2019, as Joaquinas, grupo composto por cerca de 12 senhoras já aposentadas, conseguiu criar 2.300 peças de roupa. Quando prontas, são entregues na sede, em Lisboa, que, posteriormente, as envia para África.

"Fazemos vestidos para as meninas e calções para os meninos, mas todas as peças levam, dentro do bolso, uma cueca também", explica Maria de Lurdes, referindo que o envio de uma peça íntima serve "para ajudar a manter a dignidade das várias crianças", já que muitas não têm, sequer, a possibilidade de ter este tipo de peças.

As roupas são costuradas tendo em conta um modelo previamente estipulado e um dos requisitos, além do bolso que é adereço é obrigatório, é que as criações sejam feitas apenas com tecido de algodão. O motivo está relacionado com as altas temperaturas dos países africanos. Além disso, tal como conta Maria de Lurdes, as peças de vestuário não podem ter botões, apenas elásticos para facilitar a utilização.

Por se tratar de um trabalho totalmente solidário, as Joaquinas costuram os vestidos e os calções com recurso a tecidos que chegam através de doações. "Aceitamos sempre, mesmo aquelas sobras que já não servem para algumas pessoas, tal como linhas ou elásticos". No entanto, os elementos do grupo acabam por ter que suportar os encargos relativos às compras das cuecas. "Acaba por ser a parte mais complicada porque temos que ser nós a comprar e é um pouco dispendioso", admite.

Por não haver desperdício no que toca aos tecidos, as sobras têm sempre utilidade. Segundo a coordenadora do grupo, são também criadas algumas peças como mochilas ou estojos e, na pandemia, várias máscaras.

Aliar a solidariedade à ocupação de tempos livres

Habituadas a estarem juntas frequentemente, as amigas conseguiram estreitar ainda mais os laços de amizade com a participação no projeto. Tudo começou "num cantinho, na rua 7", mas depois mudaram-se, juntamente com os tecidos e as máquinas de costura, para casa de Cirina Loureiro, uma das participantes e que cedeu parte da sua habitação para permitir a continuidade do trabalho.

"Forneci o espaço porque o tinha e acho que qualquer uma, se também tivesse, o faria. Assim, temos sempre onde nos reunir", diz Cirina, explicando que sempre gostou de criar. "Nunca fui costureira, mas gosto disto. É um prazer muito grande quando se acaba de fazer um vestido. No fim, olho para ele sempre com orgulho", confidencia, recordando que, além do ato solidário, a iniciativa "faz muito bem à cabeça".

Também Judite Ribeiro não esconde a importância do projeto. "Temos convívio, o que é muito bom. Ajudamos as crianças e, ao mesmo tempo, estamos ocupadas. Fazemos coisas boas e isso traz-nos muita alegria", defende. Sem esconder que quer manter-se na iniciativa, Judite assegura que "ver fotografias das crianças com os vestidos é extremamente emotivo e faz chegar às lágrimas". Caracterizando-a como "uma felicidade tão grande", a participante acredita que é quando se vê o trabalho final que percebe que "afinal vale a pena".

Segundo Maria Gonçalves, acaba por ser "um dia bem passado", fazendo que se chegue ao fim "sempre bem-disposta". Também Maria Ferreira se sente "feliz por poder ajudar" e Maria Rôla destaca a entrega de cada um dos elementos. "Fazemos isto com muito gosto e carinho. Também temos a nossa vida e os netos que nos dão muito trabalho, mas estar aqui faz-nos bem e sentimo-nos felizes", garante. •

Fazemos vestidos para as meninas e calções para os meninos, mas todas as peças levam, dentro do bolso, uma cueca também"

Maria de Lurdes Figueiredo

OFF.

agenda

15 MAR
Conversa com Germano Silva
Casa do FCP de Espinho
Horário: 21h30
Entrada livre
O conhecido historiador portuense vai participar numa conversa juntamente com o escritor Álvaro Magalhães.

16 MAR
Sessão de mindfulness e meditação criativa
Biblioteca Municipal
Horário: 10h15
Participação gratuita
Iniciativa tem como objetivo permitir "estar no momento presente e aprender a evitar julgamentos, críticas e o processo de aceitação. As técnicas de meditação criativa irão permitir melhorar a concentração e foco, a respiração, a exploração dos sentidos e emoções, o silêncio e contemplação interior, usar a imaginação como força impulsionadora e praticar afirmações positivas".

16 MAR
Concerto Ramos Chiller
Doo Bop Bar - 22:30
Apresentação do primeiro álbum da banda, Post-Irony. Evento com co-produção do evento do coletivo Salitre.

17 MAR
Caminhada da Primavera
Início junto à Câmara Municipal
Horário: 10 horas
Participação livre

23 MAR
Em Família no Museu
Museu Municipal de Espinho
Horário: 10h30
Oficina de exploração artística para crianças e famílias. A cada mês uma oficina, um tema.
Preço: 3 euros

23 MAR
Observação Noturna
Centro Multimeios de Espinho, junto ao parque infantil
Horário: 20h30
Participação gratuita
A 'Hora do Planeta', 23 de março - é um evento global que convida todos a desligarem as luzes e dedicarem uma hora a fazer uma ação que tenha impacto positivo. Esta é uma forma de mostrar apoio simbólico ao planeta e de aumentar a consciencialização sobre as questões ambientais que o afetam

23 MAR
Estilhaços de Escuridão
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Com Adolfo Luxúria Canibal na voz, António Rafael ao piano, Henrique Fernandes no contrabaixo elétrico e Jorge Coelho na guitarra acústica, este espetáculo vai "mergulhar, ao longo de oito faixas, no ambiente da literatura e das comoções mais essenciais e profundas da existência humana, centradas no conceito de escuridão".

ATÉ 27 MAR
Exposição Now – Isto é o que eu chamo de estrelas lusas
Auditório de Espinho – Academia
Exposição coletiva de ilustração, realizada por alunos da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

27 MAR
Danilo Pérez, John Patitucci, Adam Cruz Trio
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 10€
"Como artista a solo e como colaborador de gigantes do jazz como Dizzy Gillespie e Wayne Shorter, durante mais de três décadas, o pianista Danilo Pérez tem sido elogiado como uma das forças criativas mais importantes da música contemporânea. Durante quase duas décadas, Pérez fez parte do quarteto de Wayne Shorter com John Patitucci, que obteve aclamação mundial em meados dos anos 80, quando o seu trabalho com Chick Corea o colocou no topo do jazz mundial".

11 ABR
Red Flag – Standup
Centro Multimeios de Espinho
Horário: 21h30
Bilhete: 12,50€
Red Flag é o novo espetáculo a solo de Manuel Cardoso.

ATÉ 27 ABR
Exposição: Liberdade – 50 anos, 50 mulheres, 50 dias
FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho
Exposição coletiva de 50 mulheres em diversas áreas como a pintura, escultura, o desenho ou a fotografia. Alzira Relvas, Inês Sousa Cardoso, Paula Bacelar, Ana del Rio ou Ana Pais Oliveira são apenas algumas das artistas convidadas que vão expor.

ATÉ 28 ABR
Exposição: A Verdade Dói
Centro Multimeios de Espinho
28 pares de sapatos de mulheres vítimas de violência doméstica e de género estão expostos e são acompanhados pelos vários testemunhos que relatam cada história em particular. A exposição que é também uma instalação "dá voz a inúmeras mulheres que viram as suas vidas destroçadas por atos de violência", recordando que "a violência contra as mulheres é uma das mais transversais à história e sociedades do mundo, atravessando classes sociais e idades".

16 MAR

JARDS MACALÉ

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 10€

O artista, que representa "um testemunho da energia eletrizante da música e do espírito inabalável da rebelião artística" vai trazer o "espírito indomável e a liberdade musical sem limites que o definem".
Após ter celebrado, em 2022, os 50 anos do seu primeiro álbum, o músico e ator, mantém-se, de acordo com o Auditório de Espinho – Academia "profundamente fiel à sua visão".

PUB

CINEMA

Mundos épicos e gargalhadas no Multimeios

O FILME DUNE – Duna: Parte 2 estreia esta quinta-feira, dia 14 de março, no Centro Multimeios de Espinho. O trabalho de ficção científica do realizador Denis Villeneuve e que "explora a jornada mítica de Paul Atreides, que se une a Chani e aos Fremen durante um golpe de vingança contra os conspiradores que destruíram a sua família", vai estar disponível até 20 de março.
Estão disponíveis sessões nos dias 14, 15 e 17 tanto às 16 como às 21 horas. Já no dia 16 há sessão única às 21 horas e, nos dias 19 e 20 de março às 16 horas.
É quase no fim do mês que o destaque vai para o cinema infantil. Aproveitando a pausa da Páscoa, o Multimeios apresenta, dia 28, Inseparáveis, o filme dos mesmo autores de Toy Story e que retrata a "divertida história de amigos que segue as peripécias de uma marioneta em fuga com uma imaginação sem limites e um peluche abandonado à procura de um amigo". Na trama, "quando os seus caminhos se cruzam em Central Park, eles unem esforços e partem numa aventura épica de amizade na cidade grande".
O filme tem sessões disponíveis, sempre às 16 horas, nos dias 28 e 29 de março e ainda a 2 e 3 de abril.
Em março ainda há tempo para ver o filme de Sofia Coppola. Priscilla retrata a vida da adolescente Priscilla Beaulieu que conheceu Elvis Presley numa festa, numa época em que o artista "já é uma meteórica estrela de rock and roll e revela uma personalidade totalmente inesperada nos momentos privados". Dali surge "uma paixão empolgante, um aliado na solidão, um melhor amigo vulnerável".
Neste filme, e "através dos olhos de Priscilla, Sofia Coppola mostra o lado invisível de um grande mito americano, acompanhando o longo namoro e o turbulento casamento de Elvis e Priscilla, desde que se conhecem numa base militar alemã até à casa de sonho em Graceland, neste retrato profundamente sentido e deslumbrante do amor, da fantasia e da fama".
A trama está disponível no Centro Multimeios sempre às 21 horas nos dias 28 e 29 de março e também de 4 a 7 de abril. Todas as sessões, independente do filme, têm um custo de cinco euros.

OFF.

Lusitânia: o show que homenageia Portugal está no Casino Espinho até julho

Aliando música, com dança e arte circense, o espetáculo Lusitânia – The Show faz "uma ode à portugalidade" e apresenta 16 artistas em palco.

©ISABEL FAUSTINO

É o novo espetáculo residente do Casino Espinho e estará em palco até ao final de julho. Lusitânia – The Show, que teve estreia na semana passada, apresenta "uma ode à portugalidade".

Depois do sucesso com Bohéme - The Show, em 2022, e com Fuego – The Show, no ano passado, Ricardo Sousa e Paula Loureiro, bailarinos e responsáveis pelo espetáculo, regressam agora com um novo trabalho. Com 16 profissionais em palco, o projeto procura "trazer um bocadinho mais de Portugal", já que os anteriores espelhavam maioritariamente os ritmos latinos.

Combinando música, dança, multimédia e arte circense, o espetáculo inicia com "um primeiro ato dedicado ao Festival da Canção", programa televisivo da RTP que é uma marca incontornável da música portuguesa. Nomes como Simone de Oliveira, António Calvário ou Dulce Pontes não foram esquecidos. No entanto, o espetáculo apresenta ainda mais dois grandes momentos.

À Defesa de Espinho, Ricardo Sousa revela que houve a preocupação de fazer uma retrospetiva ao passado e àquilo que o país alcançou. "Dedicamos o segundo ato a Portugal no mundo, onde representamos um bocadinho os países que Portugal acabou por descobrir na altura dos Descobrimentos", diz, explicando que o terceiro e último momento está mais centrado em apresentar uma "versão contemporânea daquilo que é a portugalidade".

Criatividade

Durante cerca de uma hora, dois cantores, dois acrobatas e 12 bailarinos emprestam o seu talento e mostram que, mesmo depois de já terem apresentado dois espetáculos, ainda há criatividade e ideias novas.

Paula Loureiro não esconde que "o patamar está alto", mas garante que procurar a criatividade a cada espetáculo é essencial. "Queremos sempre mais e estimulamos a criatividade para querer ir buscar muito mais e diferente", revela. Da mesma forma, Ricardo Sousa garante que ela não pode faltar. "Isto acaba por ser como um estilista ou como um cozinheiro, pois vamo-nos alimentando, crescendo e tendo mais experiências, fazendo com que fiquemos mais maduros", defende. Para o bailarino, "conhecer coisas novas, faz com que a criatividade seja moldada para apresentar trabalhos artísticos diferentes".

Momentos inesperados e nostálgicos

Apesar de alguns espinhenses já terem tido a oportunidade de assistir ao Lusitânia – The Show no último fim de semana, Ricardo Sousa levanta a ponta do véu. "Quem vem assistir pode esperar um espetáculo com muita luz, muita cor e um impacto visual muito grande com todos os conteúdos de vídeo que temos associados ao espetáculo, como, por exemplo, com o ecrã led". No entanto, existem também, "muitas surpresas, coisas inesperadas e alguns momentos que vão ser muito nostálgicos".

Não escondendo alguma ansiedade e expectativa para os próximos meses em que o espetáculo vai estar em cena, Ricardo Sousa revela o sentimento de toda a equipa: "Esperamos mesmo que as pessoas estejam a assistir ao espetáculo e a cantarolar grande parte das músicas que, no fundo, vão trazer boas memórias".

"Isto é quase como entregar um filho para dormir fora de casa pela primeira vez. Para nós, que estamos dentro de uma bolha, acabamos por não ter muita perceção de qual é que vai ser o impacto no espectador. No entanto, temos tido uma boa orientação e um feedback positivo, o que faz com que estejamos muito satisfeitos", garante.

Apesar da previsão apontar para a possibilidade de assistir ao Lusitânia – The Show até ao final de julho, Ricardo e Paula não escondem que há uma grande probabilidade de ele se estender. "Estamos cá todas as sextas-feiras e sábados, mas é muito provável, tal como nos outros dois anos, se regresse em novembro e dezembro para a época de Natal".

Recorde-se que este espetáculo, tal como Bohéme - The Show e Fuego – The Show é da responsabilidade da DMAES - Espetáculos e Eventos e conjuga sempre a música com a dança. O momento está inserido no formato de jantar espetáculo e, à sexta-feira realiza-se em regime de buffet, apresentando um custo de 52,50 euros por pessoa. Já no sábado, em regime de jantar normal, o preço situa-se nos 50 euros. •

> **"Quem vem assistir pode esperar um espetáculo com muita luz, muita cor e um impacto visual muito grande com todos os conteúdos de vídeo que temos associados ao espetáculo"**
> **Ricardo Sousa**

Assinatura anual
30€ * ~~32,5€~~

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ligue 227 341 525 / 967 368 404
*Preço promocional até 31 de março

"Registou-se uma variação muito positiva do número de eleitores que exerceram o seu direito de voto"

Maria Manuel Cruz, presidente da CM Espinho, p5

"Se alguém vem a um serviço de urgência e de três vagas escolhe a última é porque, de facto, não há uma urgência"

José Ribeiro Almeida, diretor das urgências em Gaia, p10

"Nestes quase 25 anos deste novo milénio, não temos feito nem preparado o país e as gerações para a sua verdadeira transformação"

Tito Miguel Pereira, opinião p13

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 14	18°	11°
SEX • 15	18°	12°
SÁB • 16	20°	12°
DOM • 17	23°	12°
SEG • 18	19°	12°
TER • 19	18°	10°
QUA • 20	18°	11°
QUI • 21	17°	10°

Fonte: www.ipma.pt

INFRAESTRUTURAS

Deficiências da Nave exigem intervenção profunda

Já boa parte da população está ciente do drama vivido por quem precisa da Nave para praticar desporto. A Câmara Municipal afirma estar consciente do problema e pretende começar um projeto de requalificação ainda em 2024.

LISANDRA VALQUARESMA

AS DEBILIDADES que a Nave Desportiva enfrenta não são novidade para grande parte dos espinhenses, especialmente para aqueles que trabalham e treinam na infraestrutura. Os problemas envolvem a humidade e queda de água da chuva pelo teto até ao chão, forçando a interromper alguns treinos e jogos.

O voleibol, tanto de formação como de seniores, utilizam o espaço regularmente e, por isso, são dos principais afetados. Questionado sobre o problema atual, José Pedrosa, vice-presidente do voleibol do SC Espinho, reconhece os inconvenientes, mas realça "o esforço de toda a gente que tem responsabilidades em relação à Nave, do ponto de vista executivo" e admite que a reparação destes problemas "não será fácil".

Além de atletas e treinadores, o estado do recinto preocupa também os pais, como é o caso de Raquel Moreira. "Estive numa apresentação do voleibol e, enquanto chovia, escorria água pelas bancadas. Não há manutenção e o aspeto não é o melhor", refere. Além dos problemas mencionados, Raquel queixa-se do espaço exterior da Nave, realçando a falta de luz no espaço pedonal.

2024 pode ter luz ao fundo da Nave

Contactada pelo Defesa de Espinho, a Câmara Municipal de Espinho começa por enquadrar os problemas da Nave, comparando o seu estado com o do Centro Multimeios, FACE, armazéns municipais ou até o edifício municipal.

"Infelizmente, nos últimos anos, não teve a manutenção que era exigível, originando um elevado estado de degradação, principalmente na cobertura e nos sistemas de águas pluviais, assim como nos sistemas de circulação e renovação do ar", argumenta a autarquia.

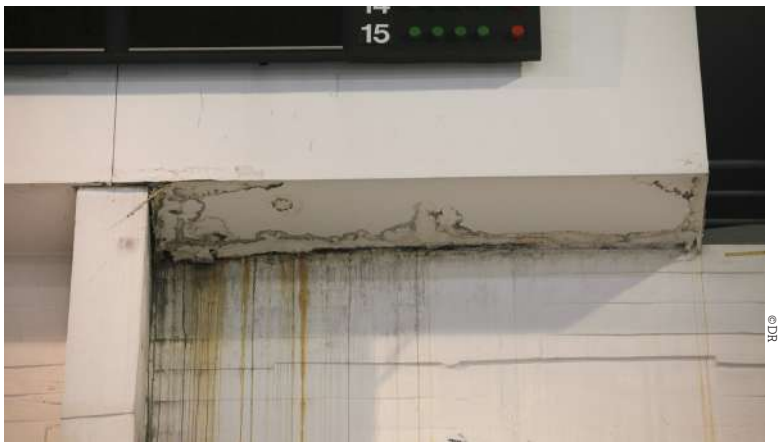
"Será necessário substituir integralmente a cobertura e o sistema de escoamento de águas pluviais"
Câmara Municipal de Espinho

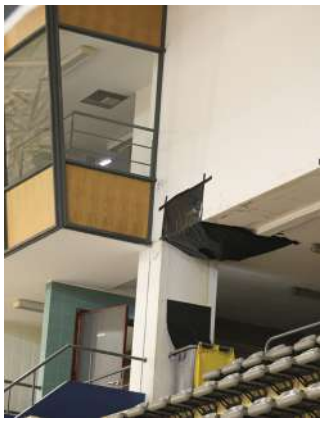
A ausência de manutenção dos equipamentos "obrigará a intervenções de reabilitação profunda", algo que, segundo o executivo camarário, "implica gastos duplamente superiores aos da manutenção, se a mesma tivesse sido feita nos últimos 15 anos". Para a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, "a intervenção é inadiável, apesar dos constrangimentos financeiros do Município".

O Município de Espinho garante que já tem pronta a análise a todos os problemas da Nave, que requerem reparação urgente, e que "pretende iniciar a elaboração de um projeto de requalificação e contratação de respetiva empreitada entre o final do terceiro e o início do quarto trimestre de 2024".

Tendo em conta o estudo elaborado, e sem esquecer que o concurso público para a realização da empreitada poderá "demonstrar valores diferentes", estima-se que a intervenção poderá ter um valor superior a um milhão de euros.

A Câmara explica que "será necessário substituir integralmente a cobertura e o sistema de escoamento de águas pluviais, assim como todo o sistema de circulação e renovação de ar". No contexto do planeamento estratégico do Município, o objetivo passa por munir o equipamento de uma cobertura que "potencie uma melhor eficiência energética e uma melhoria substancial das condições acústicas", concedendo à Nave, desta forma, o desenvolvimento das suas potencialidades como pavilhão de desporto, sem esquecer o serviço à atividade cultural e à intervenção na comunidade espinhense. ●





©DR